



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

*Aprovada na sessão ordinária de
07 de julho de 2017*

**ATA NÚMERO DOIS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE BARCELOS**

-----Aos vinte e oito dias do mês de abril de dois mil e dezassete, reuniu, pela segunda vez, no Auditório dos Paços do Concelho, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal do Concelho de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de dezanove de abril de dois mil e dezassete, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo onze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação da ata da sessão de vinte e quatro de fevereiro de dois mil e dezassete;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação dos documentos de prestação de contas do município de Barcelos relativos ao exercício económico de dois mil e dezasseis;-----

-----Ponto três – Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da Segunda Revisão ao Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano de dois mil e dezassete;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Ponto cinco – Discussão e votação da Adenda ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano do Município de Barcelos (PEDU);-----

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração ao Mapa de Pessoal de dois mil e dezassete;-----

-----Ponto sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de retificação da proposta número trinta e nove de quinze de fevereiro de dois mil e dezasseis, relativa à desafetação do domínio público municipal para o domínio privado do município de uma parcela de terreno com a área de dois mil, oitocentos e quarenta e um metros quadrados, sita na Zona Industrial da freguesia da Pousa;-----

-----Ponto oito – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de aditamento de um número quatro ao artigo décimo sétimo das Normas de Execução Orçamental das Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e dezassete;-----

-----Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão de isenção de pagamento de taxas referentes a processos concluídos no período compreendido entre dois mil e treze e dois mil e dezasseis;-----

-----Ponto dez – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão de isenção de pagamento de taxas referentes a processos não concluídos no período compreendido entre dois mil e doze e dois mil e dezasseis;-----

-----Ponto onze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização e ampliação de um edifício destinado a indústria, armazém de conservação e comercialização de flores e plantas ornamentais, situado na Rua da Agra, número cento e sete, freguesia de Rio Covo Santa Eulália;-----

-----Ponto doze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na ampliação de um edifício destinado a indústria, localizado na Rua dos Queijeiros, número duzentos e cinquenta e cinco, freguesia de Abade de Neiva;-----

-----Ponto treze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização e ampliação de um edifício industrial, situado na Rua Casal de Nil, freguesia de Vila Frescaíña São Martinho;-----

-----Ponto catorze – Apresentação da proposta da Câmara Municipal a comunicar a assunção de compromissos plurianuais relativamente à contratação da aquisição de serviços de transportes escolares para o ano letivo de dois mil e dezassete/dois mil e dezoito;-----

-----Ponto quinze – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adélio Barbosa de Miranda, Agostinho Martins da Silva, Ana Paula Carreira Gonçalves Moreira, Ana Rita da Silva Torre, Anselmo Miranda Vasconcelos, António da Costa Neves, António da Cruz Vaz Saleiro, António Gomes Silva, António Joaquim da Costa Lima, António Salomão Silva Rodrigues, António da Silva Gonçalves do Vale, António Silva Pereira, Armindo Manuel Costa Vilas Boas, Arnaldo Ribeiro de Sousa, Augusto Fonseca Silva Dias, Bruna Cristiana Araújo Ferreira, Bruno André Torres Macedo, Cândido da Silva Gomes, Carla Sofia Carvalho Torres Pinheiro, Daniel Martins de Brito, Daniela Filipa Cardoso Miranda, David Alberto Lemos de Sousa, David José Pereira de Carvalho, David Pimenta Vilas Boas, Domingos Duarte da Silva, Domingos Falcão Gonçalves, Domingos Miguel Magalhães Ferreira, Duarte Nuno Cardoso Amorim



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Pinto, Elsa Gracinda de Oliveira Brás, Fernando Gomes Alves, Fernando José Gonçalves Pinto, Filipa Leonor de Oliveira Morais Caridade, Filipe Emanuel Ramires Pinheiro, Firmino Manuel Lopes da Silva, Florinda Oliveira Bogas, Guilhermina Sousa e Silva dos Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Hélder Manuel Antunes Nogueira, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Ilídio Morais Rodrigues, Jaime Manuel Faria Dantas, João Alberto Novais Alves, João Batista Gonçalves Abreu, João Paulo Pereira Dias, João Rodrigues Martins, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Alberto Martins Barbosa, Joaquim Barbosa Dantas, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel de Mesquita Fernandes, Jorge Manuel Oliveira Cruz, José Alves Peixoto, José António Gomes Coelho, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José da Costa Monteiro, José Gomes dos Santos Novais, José Gonçalves de Araújo Silva, José Ilídio da Silva Torres, José Luís Dias Pereira, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel da Costa Cunha, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Alves da Fonte, José Maria Cruz Batista, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, Leonel Gonçalves Vila-Chã, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel Faria Oliveira, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel João Nunes Garcia, Manuel Joaquim Araújo da Silva, Manuel Maria dos Santos Maciel, Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria da Conceição Gonçalves Lopes Pereira, Maria Elisabete Fernandes Cunha, Maria Isabel Sá da Venda, Maria do Sameiro Gomes Cunha Serra, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Constantino Araújo Leite da Silva Lopes, Mário Jorge Gomes de Figueiredo, Marta Catarina da Costa, Miguel Nuno Olim Marote Henriques, Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Anselmo Alves Miranda, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Miguel Machado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Martins, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Miguel Ramos Lima, Raquel Sofia Rodrigues Marques, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rui Manuel Dias Faria, Sandra Isabel Coutada Teixeira, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Vasco André Gomes de Deus Real.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----António Cardoso da Silva, Armando Ricardo Pereira da Costa, Cândido Pedrosa e Silva, Carlos Alberto Oliveira Sousa, Clara Magda Ribeiro Barbosa Fernandes, Gabriel Costa Gonçalves, Isabel Maria Pereira dos Santos, José Manuel de Araújo Cardoso, Juliana Raquel Oliveira Campos, Júlio Arménio Martins da Silva, Manuel Jorge Macedo Esteves, Maria José Correia Simões, Maria Manuela da Silva Gomes de Sá Oliveira, Natalina de Sá, Teresa Maria Dias Ferreira Campos.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa noite a todos.-----

-----Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Excelentíssimo Público, Comunicação Social.-----

-----Vou dar início a esta sessão ordinária da Assembleia Municipal.-----

-----Há cerca de uns minutos, o senhor presidente da Junta de Freguesia de São Veríssimo dirigiu-se à mesa para sugerir, e aquilo que ele sugeriu eu obtive previamente o acordo de todos os líderes dos grupos municipais, que houvesse um minuto de silêncio em memória das vítimas, lamentando os dramáticos e brutais quatro assassinatos, situação insólita no concelho de Barcelos, amplamente noticiado a nível nacional, colocando em grande dor as famílias das vítimas e uma grande consternação quer, em primeiro lugar, para os habitantes de São Veríssimo e, eu diria, para todos os munícipes de Barcelos.-----

-----Como tal, pedia aos senhores deputados que em memória das vítimas,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

como condolências às famílias das vítimas e também como grande consternação e repúdio por este tipo de atos, que se levantassem e que respeitassem um minuto de silêncio.-----

------(Observou-se um minuto de silêncio)-----

-----Muito obrigado a todos os senhores deputados, ao senhor presidente da Câmara, respetiva vereação e a todo o público aqui presente que também aderiu por unanimidade.-----

-----Começamos pelo período de antes da ordem do dia, hoje um pouco mais alargado, houve uma extensão do tempo que normalmente costuma ser de sete minutos, passou para dez minutos, para que os senhores deputados que intervenham pelos seus grupos municipais possam, se assim o entenderem, também abordar um pouco o tema da revolução dos cravos do vinte e cinco de abril. Se assim o entenderem, senão abordarão outros assuntos que estão de acordo com o regulamento.-----

-----Nesta sessão, pela ordem que tem sido estabelecida pelo regulamento, que é rotativa, compete a primeira intervenção ao senhor deputado do Partido Socialista, José Paulo Matias.-----

DEPUTADO DO PS – José Paulo Matias – Excelentíssimos Senhor Presidente da Mesa, Senhora e Senhor Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Membros da Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Vimos hoje, vinte e oito de abril, saudar o vinte e cinco de abril, uma vez que não o pudemos fazer no próprio dia, por alterações que não foram explicadas e que não aceitamos. O PS de Barcelos introduziu uma forma de celebração do dia da liberdade com o povo barcelense, fosse nesta casa da democracia ou na cidade com intervenção dos partidos e representantes de cidadãos com assento nesta Assembleia Municipal e este ano o senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

presidente da Câmara optou por retirá-la do povo e da casa da democracia e sem as intervenções políticas plurais dos seus representantes.-----

-----Discordamos e lamentamos.-----

-----Não vamos repetir os discursos habituais, enaltecer todos os conceitos e valores reconhecidos e gratos aos capitães de abril de setenta e quatro, mas queremos destacar alguns aspetos que nos parecem importantes hoje e aqui. E vamos também abordar a homenagem ao professor doutor João Carvalho, que mais do que merecida e inquestionável foi mal feita em vários aspetos.-----

-----Primeiro – Valores de abril que queremos avivar considerando que quarenta e três anos para a maioria dos barcelenses é muito tempo e não viveram e sentiram a emoção da liberdade conquistada. Quem sentiu e viveu a opressão entende e valoriza a liberdade com mais intensidade. Talvez por isso vivamos hoje num mundo onde os populismos, a demagogia, o ressurgimento de vários tipos de ditaduras, violências e a perda de valores, princípios e ideologias se estejam a espalhar por esse mundo fora. A falta de solidariedade, os egoísmos, as desigualdades, a falta de cultura e de informação, a necessidade e a miséria, etc., etc., criam um ambiente propício ao desinteresse e falta de participação cívica que são propícias a desenvolver novas formas de totalitarismo e ditaduras.-----

-----A abstenção/falta de participação em eleições democráticas é um sinal de descrédito do povo nos seus representantes. Não cumprir promessas, faltar à verdade, não respeitar o estado de direito, adiar a resolução dos problemas das pessoas por agendas eleitoralistas, sobrepor interesses pessoais ou de grupo ao interesse público e geral, corrupção, incompetência e tantos outros defeitos que se apontam aos políticos, afastam os eleitores dos eleitos e matam a democracia.-----

-----É preciso e urgente renovar os valores genuínos de abril setenta e quatro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

para aumentar a confiança do povo na democracia e evitar derivas antidemocráticas e novas formas de ditaduras e opressões.-----

-----Reafirmamos a declaração da última Assembleia Municipal que se enquadra nestes princípios que citamos:-----

-----*“O PS entende que a defesa do concelho de Barcelos passa ainda, até às próximas eleições autárquicas, por resolver três problemas essenciais para o concelho. A resolução definitiva, de uma forma que não ponha em causa a sustentabilidade económico-financeira da gestão autárquica, da concessão da água e saneamento, da parceria público-privada e também a resolução do problema da linha de muito alta tensão”*.-----

-----Outro dos valores de abril que julgo necessário recordar é o direito e liberdade de expressão que não existiam antes. Estes, por vezes, têm sido abusados por confusão entre liberdade responsável e abuso da liberdade de expressão quando ultrapassa e agride outros de forma gratuita e leviana.-----

-----Como exemplo, cito um artigo publicado num jornal local com o título de marionetas, pela indignidade e ofensa a pessoas e instituições que merecem mais respeito por parte de quem escreve e assina tal coisa. Os direitos de resposta ou os meios judiciais para defesa dos ofendidos, mesmo exercidos, nunca apagam totalmente os danos causados. Por tal, é exigível que especialmente aqueles que exercem cargos políticos sejam mais responsáveis para defesa da democracia e dos valores de abril de setenta e quatro.-----

-----Dois – Voltemos às celebrações do vinte e cinco de abril de dois mil e dezassete, em Barcelos, e à homenagem ao professor doutor João Carvalho.-----

-----Correram mal estas comemorações por ter sido alterado o modelo que nem sequer foi discutido com os partidos políticos. Não houve qualquer consulta, audição ou explicação dos motivos para alteração do modelo. Por isso, o fracasso terá de ser atribuído aos seus autores.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----O secretismo da homenagem ao professor doutor João Carvalho é incompreensível e intolerável. Não sabíamos dela nem tão-pouco a condecoração concedida – medalha de honra da cidade – foi discutida e aprovada no executivo camarário que reuniu na véspera (vinte e quatro do quatro). Não só não pomos em causa o mérito da condecoração, pois foi o Partido Socialista o primeiro a manifestar em comunicado a admiração e gratidão pelo trabalho desenvolvido pelo professor doutor João Carvalho logo que conheceu o termo da sua presidência do IPCA por motivos de saúde, como a consideramos precipitada e insuficiente.-----

-----Há três erros graves nesta homenagem: a data, o local e a forma.-----

-----A data.-----

-----Está determinado que as condecorações e homenagens atribuídas pelo município deverão ser no dia da cidade, que será daqui a quatro meses (em agosto). Não vislumbramos motivos para alterar este princípio, nem certamente o próprio e a sua família. Se este foi um fundamento para alterar o modelo de celebração do dia da liberdade, parece-nos assim que se pretendeu evitar que todos os partidos e movimentos representados nesta Assembleia Municipal se pronunciassem.-----

-----O local.-----

-----Porquê no IPCA? Porque não nesta casa da democracia ou na cidade como habitualmente, no meio do povo e com a participação mais alargada? Não sabiam que os alunos do IPCA não estavam cá nesse dia? Mesmo que fosse motivado pela condecoração do professor doutor João Carvalho, penso que o local não é o indicado e seria sempre melhor optar por este auditório ou em espaço da cidade mais aberto à participação popular. Mesmo com a intenção de destacar o acesso à educação como uma das maiores conquistas do vinte e cinco de abril, não nos parece adequado escolher este local sem a presença dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

alunos – os primeiros beneficiários desse acesso à educação e ensino superior.--

-----A forma.-----

-----O professor doutor João Carvalho merecia e certamente ainda merece uma homenagem mais digna e à sua real dimensão pelo município de Barcelos e pelos barcelenses. Não podemos reduzir a dimensão da sua obra a uma comemoração restrita e paroquial. Tem de ser envolvida num âmbito muito alargado a família académica e científica, reitores de universidades e institutos superiores da região, investigadores, doutorados pelo IPCA e estudantes, representantes da sociedade civil e julgo que sem qualquer dúvida terá de ser convidado e tudo fazer para garantir a presença do ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.-----

-----Só assim corresponderemos ao real esforço, dedicação e obra feita pelo professor doutor João Carvalho no IPCA em prol do ensino superior e da ciência e na promoção de Barcelos.-----

-----O que se fez foi precipitado, não partilhado com as várias forças políticas e sociais de Barcelos e desprestigia o senhor presidente da Câmara de Barcelos que perdeu uma oportunidade única de organizar a devia homenagem ao professor doutor João Carvalho. Não deixaremos o assunto morrer assim.-----

-----Para terminar e porque se trata de saudar o vinte e cinco de abril de setenta e quatro, fazemos votos para que todos lutem com honestidade e seriedade pela renovação dos princípios e valores de abril, pela abertura de janelas de esperança num melhor futuro coletivo.-----

-----Viva o vinte e cinco de abril!!-----

-----Viva Barcelos!!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado do PSD, Adélio Miranda.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Boa noite, Senhor Presidente da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Assembleia Municipal, Senhores Secretários da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta, Caríssimo Público, Cidadãos que nos seguem via *web*.-----

-----Volvidos quarenta e três anos da revolução dos cravos, era expectável que estivéssemos a viver tempos de uma democracia consolidada e madura. No entanto, em Barcelos, o executivo do Partido Socialista brindou-nos com mais uma originalidade, a acrescentar às, já bem conhecidas, suspensão de pelouros por parte dos vereadores do mesmo Partido Socialista e ao governo autárquico exercido apenas pelo senhor presidente e um vereador, neste caso uma vereadora.-----

-----Agora a originalidade consistiu em a Câmara levar a efeito uma cerimónia de comemorações do vinte e cinco de abril sem que aos partidos da oposição e mesmo ao da situação fosse dado o uso da palavra.-----

-----Os expoentes máximos das conquistas de abril de setenta e quatro são: a liberdade, a democracia e a participação cívica plural.-----

-----Se Barcelos é dos cidadãos, os representantes desses cidadãos têm que ser ouvidos e têm que ter a oportunidade de expressar os seus desejos, as suas ambições, as suas notações e as suas dúvidas em relação à ação do executivo que naquele instante exerça o poder.-----

-----Participação cívica, liberdade, democracia, respeito pelas opiniões divergentes e tolerância não podem ser apenas palavras bonitas que abrilhantam os discursos ou os *slogans* de campanha.-----

-----Não obstante o erro, incompreensível e antidemocrático do executivo do Partido Socialista que obviamente criticamos, não ficamos indiferentes ao facto de se ter escolhido a educação como tema central das comemorações e o IPCA como local da realização das mesmas.-----

-----E não ficamos indiferentes porque consideramos a educação como um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

dos pilares principais do exercício do poder local. E não só do poder local, também do poder central, naturalmente.-----

-----O desenvolvimento de um qualquer país passa inevitavelmente pelo modo como o Estado desse país cuida dos seus mais importantes patrimónios: naturalmente em primeiro lugar as pessoas e depois os bens naturais que são o suporte e a condição de vida e naturalmente também a ação e a adoção de uma política de prestação dos serviços e dos bens naturais de acordo com as necessidades dos cidadãos desse mesmo Estado.-----

-----É neste contexto que entendemos que a escola e a educação são fatores decisivos na preparação daqueles que amanhã terão a responsabilidade de gerir com equilíbrio e justeza os destinos do município, do país, da Europa e do mundo. Sem uma boa escola, organizada, transparente e bem inserida na comunidade ou comunidades que serve, não teremos cidadãos adequadamente preparados para amanhã gerir com justiça, transparência e competência as suas gentes e as comunidades onde estão inseridas.-----

-----Por isso, defendemos que se deve apostar fortemente na educação para ganhar o futuro.-----

-----Também não somos indiferentes ao local escolhido – o IPCA – pois trazer para Barcelos o ensino superior foi uma opção estratégica e um desígnio fundamental dos executivos do PSD, que após vinte anos decorridos dessa mesma decisão mostra à evidência que isso foi uma decisão acertada e decisiva, pois o IPCA é hoje uma marca que enche de orgulho os barcelenses e é um dos motores do desenvolvimento do nosso concelho.-----

-----Importa recordar, para aquilatar da importância do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave para Barcelos, que só duas cidades não capitais de distrito se podem orgulhar de ter na sua sede um Instituto Politécnico público.-----

-----Facto esse que vem reforçar a tenacidade, o arrojo e a visão estratégica



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

com que o executivo municipal do PSD lutou para a implementação do ensino superior em Barcelos, mesmo contra a vontade de alguns e as dúvidas e passividade de outros tantos.-----

-----Naturalmente que aproveitamos este momento para nos solidarizarmos vivamente com a distinção atribuída pelo executivo municipal ao senhor professor doutor João Carvalho, que bem a mereceu, embora com este reparo de que teria merecido uma preparação mais adequada, uma transparência mais evidente e uma envolvência mais marcada dos partidos e da sociedade civil barcelense.-----

-----Mas o vinte e cinco de abril foi também um momento importante para devolver a esperança, reforçar os ideais, alimentar os sonhos, abrir horizontes e atribuir ao poder local importância primordial no desenvolvimento das cidades e dos concelhos do nosso país.-----

-----Em cada comemoração do vinte e cinco de abril é legítimo reforçarmos a esperança e confiarmos que será possível fazer mais e melhor pela nossa terra e pelas nossas gentes.-----

-----Nós acreditamos que se Barcelos for bem governado poderá ter mais estabilidade, mais investimento, mais inovação, mais criatividade, mais empreendedorismo, mais desenvolvimento, mais justiça social, mais transparência, mais qualidade de vida e, já agora, mais democracia.-----

-----Para atingir estes objetivos é preciso ter bem definidas as opções estratégicas desse mesmo executivo, ter visão para além do que é imediato, apostar na qualidade e diversidade e ser exigente nos resultados e compromissos que se propõem.-----

-----Tentando concretizar, Barcelos precisa de uma governação mais capaz e eficiente, que atenda às reais necessidades dos barcelenses e que rasgue horizontes que permitam projetar Barcelos para estádios de desenvolvimento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

superiores.-----

-----Por isso se torna decisivo a existência de obras estruturantes e de uma política de proximidade e focada nas pessoas.-----

-----Como exemplo e desde logo, como obras estruturantes, lembramos a construção do novo hospital, a conclusão da circular urbana, da supressão das passagens de nível dentro do perímetro urbano, as margens ribeirinhas, a ligação da central de camionagem ao centro da cidade (pedonal e rodoviária), os problemas do trânsito e do estacionamento na cidade, a falta de investimentos estruturantes nas freguesias, a discricionarieidade na atribuição de subsídios que não permite promover a coesão e o desenvolvimento integral do concelho, bem como uma ideia estruturante de base que o PSD mantém, que é a atribuição de um terceiro FEF para as freguesias.-----

-----No que se refere à atenção a ter com os cidadãos, recordamos a necessidade de implementar: a redução da percentagem do IRS que cabe ao município; o IMI; a criação da atratividade fiscal para a implementação de empresas em setores estratégicos que permitam a criação de emprego e o investimento potenciador de crescimento e desenvolvimento bem à imagem de concelhos que confinam com o nosso; a criação de melhores acessibilidades para os parques industriais; o reforço das bolsas de estudo para chegar a mais estudantes; políticas ativas de emprego em coordenação com o poder central, nomeadamente na potenciação do primeiro emprego através da aposta da atratividade para o empreendedorismo e para a instalação de empresas.-----

-----Para concluir, o PSD quer expressar, de forma clara e assertiva, que mesmo que não gostem de nos ouvir não calaremos a nossa voz na defesa de Barcelos e dos barcelenses, sempre com elevação e tolerância democrática, mas com firmeza e com propostas concretas, não a crítica pela crítica, mas sim fazendo o reparo e apresentando sempre a adequada solução.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Uma boa noite e muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora o MIB. Portanto, na primeira intervenção terão que apresentar a moção, que é sujeita a votação.-----

-----Tem a palavra a senhora deputada Marta Costa.-----

DEPUTADA DO MIB – Marta Costa – Senhor Presidente da Mesa, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caros Membros da Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores, boa noite.-----

-----Passo a ler a proposta do Movimento Independente por Barcelos:-----

-----“Considerando que:-----

-----Ponto um – O contrato para a concessão da construção e exploração das redes de abastecimento de água e saneamento do Município de Barcelos, celebrado entre o Município e a concessionária Águas de Barcelos, S.A., pela gestão municipal, à data da responsabilidade de um executivo do PSD, foi considerado, pelo executivo PS, mal iniciou funções, em dois mil e nove, um acto de gestão danosa, o que motivou o pedido de intervenção inspectiva da IGAL, daí resultando um processo judicial, que correu termos no DCIAP e que concluiu pela absolvição dos vereadores da altura e acusação ao Presidente da Câmara de então, pelo crime de prevaricação;-----

-----Ponto dois – Perante o pedido do reequilíbrio financeiro, solicitado pela Águas de Barcelos, S.A., ao abrigo das cláusulas do contrato de concessão, o executivo municipal do PS recusou-o liminarmente, negando-se a qualquer procedimento negocial;-----

-----Ponto três – Em consequência, foi constituído o Tribunal Arbitral, para cuja instalação o Município indicou um juiz que, em acordo com o juiz designado pela AdB, designaram o terceiro juiz;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Ponto quatro – O Tribunal Arbitral decidiu, por unanimidade, condenar o Município ao pagamento de uma indemnização no valor de cento e setenta e dois milhões de euros;-----

-----Ponto cinco – O Município decidiu recorrer, sucessivamente, para todas as instâncias possíveis que foram sempre negando razão ao Município e confirmando a decisão inicial condenatória de cento e setenta e dois milhões;---

-----Ponto seis – Actualmente, o processo já transitou em todas as estâncias judiciais com sentenças sempre desfavoráveis ao município;-----

-----Ponto sete – Em Novembro de dois mil e quinze, o executivo estabeleceu um “Acordo de Princípios”, com a AdB, com o objetivo do resgate da concessão;-----

-----Ponto oito – Aquele “Acordo” foi aprovado pela Câmara e Assembleia Municipal, sem a participação do MIB (entre outros) nas votações por invocar escassa e deficiente informação e falta de documentação, para tomar decisão fundamentada;-----

-----Ponto nove – Aquele acordo previa o pagamento de oitenta e sete milhões de euros, a assunção dos encargos do contrato SWAP com a Bankia e o perdão da dívida, à data, da AdB ao Município;-----

-----Ponto dez – Ainda hoje não foi prestada informação, aos Órgãos Autárquicos, sobre os reais valores dos encargos com o contrato SWAP, nem do montante da dívida da AdB à autarquia;-----

-----Ponto onze – Todo o processo negocial entre o Município e a Concessionária, até ao dia seis de Maio de dois mil e dezasseis, data da cisão no seio do executivo socialista, foi dominado pelo secretismo e falta de transparência;-----

-----Ponto doze – Após o dia seis de Maio de dois mil e dezasseis, instalou-se um clima de suspeição insustentável, sobre a actuação do Presidente da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Câmara, no processo negocial, resultante das graves e reiteradas acusações e insinuações dos vereadores Domingos Pereira, Carlos Brito, Alexandre Maciel e Elisa Braga;-----

-----Ponto treze – Assim, o que antes era opaco e secreto, tornou-se em confuso e suspeito. Abundam as especulações. Sobre qual o modelo que vai resultar do processo negocial. Sobre se houve ou não desentendimento com a concessionária;-----

-----Ponto catorze – Em tempo, a Câmara Municipal foi notificada, pelo Tribunal de Contas, para, no prazo de noventa dias, a contar da notificação, ter de constituir uma provisão relativamente aos valores a pagar;-----

-----Ponto quinze – Este clima de incerteza, suspeição e falta de informação fidedigna são muito preocupantes, porque em vez de contribuírem para uma boa solução adensam e agravam o problema, fazendo aumentar exponencialmente os encargos para o Município;-----

-----Ponto dezasseis – Pode estar em causa a sustentabilidade das finanças municipais, com as consequências que isso provocará no funcionamento dos serviços, no apoio às populações, no investimento, numa palavra, estará comprometida a qualidade de vida das pessoas e o normal desenvolvimento do concelho;-----

-----Ponto dezassete – A recente entrevista do Senhor Presidente da Câmara ao Barcelos Popular em que ameaça remeter novamente o processo para o ministério público, a juntar ao anúncio de que iria processar o ex-presidente Fernando Reis para lhe exigir uma indemnização de duzentos milhões, com o PSD a ripostar que quem deve indemnizar o Município é o Executivo do PS, confundem ainda mais a opinião pública. Lembramos que existe apenas uma acusação e não uma condenação transitada em julgado;-----

-----Ponto dezoito – Estamos confrontados com o maior problema que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

alguma vez afetou o Município e o nosso concelho e de consequências imprevisíveis para o seu futuro. Um assunto de relevantíssimo interesse público municipal;-----

-----Ponto dezanove – Urge passar das palavras aos atos, urge clarificar todas as dúvidas e impedir que este processo tão penalizante para o Município continue a ser utilizado como uma arma de arremesso político-partidário.-----

-----Pelo exposto, o Grupo Municipal do MIB propõe que esta Assembleia Municipal aprove que sejam efetuadas as diligências necessárias junto do Ministério Público para que seja efetuada uma investigação a todo o processo negocial com a ADB e os seus acionistas, de modo a pôr cobro a este clima de suspeição e incerteza.-----

-----Barcelos, vinte e cinco de abril de dois mil e dezassete.-----

-----O Grupo Municipal do MIB”.-----

-----Muito obrigada pela atenção.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Vamos passar à votação!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

----- (Sessenta e três: cinquenta do PS, oito do PSD, um do MIB, um da CDU, três Independentes)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

----- (Doze: oito do PSD, um do MIB, dois do CDS-PP, um do BE)-----

-----Quem vota a favor levanta-se, por favor.-----

----- (Vinte e dois: dezassete do PSD, três do MIB, um do CDS-PP, um do PPM)-----

-----A proposta foi rejeitada por maioria.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado do CDS-PP, Filipe Pinheiro.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta, Senhores Deputados, Excelentíssimo Público, muito boa noite.-----

-----“Moção.-----

-----Vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e quatro, um marco histórico deste país, o fim de um regime que obscurecia a vida de todos os Portugueses.-----

-----Imensas conquistas com a liberdade conseguida.-----

-----Uma das conquistas foi a constituição ou legalização de partidos políticos que levaram ao poder, por eleição, governos do país ou das autarquias.-----

-----Outra grande conquista foi a liberdade de expressão e de oposição com a possibilidade de coexistência de partidos com ideias divergentes.-----

-----Em Barcelos, depois de tantos anos em liberdade, voltamos a vislumbrar um regime de governação autárquico com tiques ditatoriais, que se fecha em si, distanciando-se da população e amordaçando a oposição.-----

-----Amordaçar, calar e distanciar-se do povo foi o objetivo do executivo, aquando das comemorações do dia da liberdade, ao retirar a festa do centro da cidade e não permitindo a expressão da oposição.-----

-----Por esta razão, o CDS-PP vem propor a esta Assembleia a votação desta moção como um voto de repúdio pela atitude antidemocrática deste executivo”.-----

-----Peço a todos uma reflexão crítica e desprovida de preconceitos, abrangente, questionadora e autónoma.-----

-----Com o vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e quatro foram conquistadas liberdades, autonomias, o poder foi em grande medida descentralizado, imensas conquistas foram conseguidas.-----

-----Com estas conquistas os executivos municipais ampliaram as suas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

competências, os seus poderes e conseguiram mais autonomia.-----

-----A existência de partidos políticos passou a ser possível com a legalização dos existentes e a criação de outros.-----

-----As populações ganharam voz através dos seus representantes e dos partidos políticos com o direito ao voto livre e democrático.-----

-----Surgiu o estatuto da oposição à governação com tudo o que isso implica.-

-----Barcelos não é exceção.-----

-----A nível local foram criados partidos políticos e as populações começaram a ter representantes políticos muito mais próximos que se puderam fazer ouvir nas mais diversas estruturas, nomeadamente nas sindicais, partidárias, entre outras.-----

-----E assim chegamos a vinte e cinco de abril de dois mil e dezassete.-----

-----Qual o estado da democracia a nível local de Barcelos?-----

-----Face a uma reflexão ao estado atual do desenvolvimento e atuação do executivo camarário, temos:-----

-----Indicadores que apontam a regressão e o atraso no desenvolvimento de Barcelos. Basta olhar para os concelhos limítrofes: Braga, Guimarães, Famalicão;-----

-----Abandono do exercício do poder, abandonando a defesa das populações e das freguesias na última reforma administrativa;-----

-----Alheamento no processo das PPP's;-----

-----Litigação inconsequente pela justiça com o concessionário das águas demonstrando incapacidade negocial, provocando o avolumar do problema do processo das águas e a mais certa falência financeira da Câmara;-----

-----A não atuação diligente na defesa das populações relativa ao corredor das linhas de muito alta tensão, com a agravante que apresentaram unilateralmente um corredor alternativo, prejudicando uns e outros;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----A não transmissão de informação pedida pela imprensa e pela oposição acerca das atividades da Câmara. Por exemplo, pode-se ler todas as semanas na primeira página do Jornal de Barcelos “decorridos xis dias o executivo ainda não disponibilizou a informação relacionada com contratos de ajuste direto”.-----

-----A concentração de poderes do executivo camarário no presidente e no vice-presidente revela o estado da democracia neste concelho.-----

-----E para completar o cenário, o senhor presidente não deixa falar ou tenta mesmo calar a oposição.-----

-----Foi este o objetivo do executivo: calar e distanciar-se do povo aquando das comemorações do dia da liberdade, ao retirar a festa do centro da cidade e não permitindo a expressão da oposição.-----

-----Esta é a reflexão que todos vós, todos nós temos que fazer sobre o estado da democracia em Barcelos e da liberdade.-----

-----É certamente a conclusão, é uma conclusão simples: os valores de abril, a liberdade estão em causa em Barcelos.-----

-----Temos que reconquistar os valores de abril em Barcelos, há que mudar.--

-----Nesse sentido, comecemos todos a votar favoravelmente esta moção de repúdio.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Votação da moção!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

-----*(Trinta e nove: vinte e seis do PS, doze do PSD, um Independente)*-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

-----*(Vinte e quatro: dezasseis do PS, cinco do PSD, três do MIB)*-----

-----Quem vota a favor levanta-se, por favor.-----

-----*(Vinte e sete: dezassete do PSD, quatro do MIB, três do CDS-PP, um do*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

BE, um da CDU, um do PPM)-----

-----A moção foi rejeitada por maioria.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado do Bloco de Esquerda, José Ilídio Torres.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados e Senhoras Deputadas, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Senhor presidente da Assembleia Municipal, inicio esta minha intervenção tributando-lhe a liberdade alargada que me dá para me dirigir a esta Assembleia representativa dos barcelenses, da qual Vossa Excelência é provedor e eu sou um eleito.-----

-----Ao decidir alargar o tempo de intervenção dos partidos políticos nesta sessão, tendo em conta a data que comemorámos há dias, e na leitura que fez do déficite de participação partidária nas comemorações oficiais do vinte e cinco de abril, o senhor mostrou elevado carácter democrático, defendeu os partidos políticos e merece por isso da minha parte, permitir-me-á, mais que o elogio, um muito obrigado.-----

-----Mais que os minutos de que disponho, importa o gesto, importa a palavra.-----

-----Importa a palavra para que a use de forma aberta e crítica, reportando-me às comemorações que a Câmara Municipal de Barcelos idealizou para evocar uma data marcante para o Portugal que somos, para celebrar o fim da ditadura e da opressão.-----

-----Uma data que é de festejo para o povo, para os cidadãos, que deve ser feita no seu seio, celebrando o pluralismo, a construção plena da democracia, pelo primado da liberdade e da participação.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----A Câmara Municipal decidiu não proceder assim, decidiu afastar-se das pessoas, dos que pretendiam evocar com esperança um novo dia, no dia de todos os dias desta pátria, desta cidade; para mim o dia maior do Portugal moderno – o da revolução do vinte e cinco de abril.-----

-----Decidiu afastar-se do livre confronto de ideias, de projetos, que podem e devem ser tratados nesta data também, mas não são razão fundamental.-----

-----A razão fundamental é a própria liberdade de dizer, a afirmação do pluralismo; e foi isso, mesmo que a coberto da dignidade e excelência do IPCA e dos seus mentores abnegados, que saiu defraudado.-----

-----Nenhum momento político, por mais melindroso que seja, merece constituir razão para que se cerceie a intervenção daqueles que representam os cidadãos.-----

-----Porque a prepotência, o abuso de poder, foram vencidos naquela madrugada e sendo esta liberdade que nos foi dada uma construção difícil, deve ser repartida por todos os atores políticos a responsabilidade de a fazer cumprir e respeitar.-----

-----Esta Câmara Municipal fala muito de cidadania para encobrir o embuste que é a sua parca representatividade. Um caso *sui generis* de ardor pelo poder.-

-----Ninguém consegue compreender e aceitar que uma Câmara a deliberar com duas pessoas, naquilo que é não só a exigência administrativa e processual, mas fundamentalmente o trabalho de equipa necessário a um projeto, seja capaz de se arrogar em fazer crer que representa condignamente os cidadãos e projeta com eles o futuro.-----

-----Em Barcelos faz tempo que não se projeta nada. Que não há uma identificação clara de objetivos para o desenvolvimento integrado da cidade e do concelho.-----

-----Os objetivos políticos esmagam a preocupação pela defesa e bem-estar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

das populações.-----

-----Após seis de maio do passado ano, a discussão não foi sobre que modelo de cidade gostaríamos de ser, não foi sobre que projetos, que investimento, que sinergias.-----

-----Após essa data, fez-se apenas política, no sentido menos nobre. No sentido da disputa, da cobiça pelo poder, e isso não serve os barcelenses, não servirá nunca ninguém em lugar nenhum.-----

-----Falta cumprir-se a cidade...-----

-----A cidade viva e orgulhosa da sua história, do seu património, da sua riqueza cultural, das suas gentes.-----

-----A cidade que projeta o turismo, a agricultura, as empresas, as associações, as artes, o artesanato, o ambiente.-----

-----A cidade que defende o seu rio... que se volta novamente para ele, porque ele é fundamento de identidade, é memória e património incalculável.--

-----Falta cumprir-se a cidade em políticas de juventude que não sejam só festejos fora de horas e pouco mais.-----

-----Falta cumprir-se a cidade em apoios aos idosos, que não sejam só a excursão ao São Bentinho ou a Fátima...-----

-----Falta cumprir-se a cidade na recuperação do seu centro histórico, na atratividade de novos moradores, que não apenas aqueles vindos das classes mais abastadas.-----

-----Falta cumprir-se a cidade em planeamento, em definição de objetivos claros de desenvolvimento.-----

-----Falta cumprir-se a cidade da água pública. A cidade que defende o seu ambiente e o preserva, que refuta a linha de muito alta tensão e qualquer atentado à qualidade de vida dos seus cidadãos.-----

-----Barcelos e o seu concelho têm um potencial imenso, desde logo na



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

agricultura e nos seus produtos, no artesanato, no turismo, mas fundamentalmente nas pessoas que aqui vivem.-----

-----É para elas que o poder existe, para definir políticas de desenvolvimento, de educação e cultura, para as servir e jamais se servir delas.-----

-----Passados quarenta e três anos, olhamos muitos de nós, olham os da minha geração, com alguma desconfiança para os que os representam.-----

-----A falência da Europa, o ressurgir dos populismos, da extrema-direita, a insegurança, a débil paz mundial, devem ser cobradas, em larga medida à classe política, a um sistema político baseado na submissão, no primado do lucro, que falou em nome dos cidadãos, mas ostracizou-os, depauperou-os, matou-os em larga medida.-----

-----Não quero isso para a minha cidade.-----

-----Defender a sua identidade, a memória de quantos a ergueram, e os que nela vivem, deve ser, a cada momento, o chamamento pleno da cidadania, que a todos respeita e obriga.-----

-----Cumpra-se Barcelos e seja o vinte e cinco de abril sempre.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado da CDU, Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Meus Senhores e Minhas Senhoras.-----

-----Primeiro, começo por dizer que não vou abordar aqui o tema sobre o vinte e cinco de abril, é um tema que tem sido transversal nas intervenções anteriores, visto que o Partido Comunista Português não esteve presente nas comemorações, foi a sua forma de protesto, fez um comunicado à imprensa dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

motivos da não participação nessa cerimónia, eu próprio, na apresentação da candidatura da CDU, abordei o assunto, escrevi um artigo de opinião, portanto, julgo que os barcelenses e aqui os presentes sabem o motivo do PCP não ter participado nessas comemorações. Portanto, escuso-me nesse sentido alongar-me apesar de ter sido dispensado mais tempo aos deputados para esse assunto.-----

-----Eu trazia até uma ideia de intervenção que depois pus de lado tendo em conta, embora sem ter ficado surpreendido não deixo de ficar sempre admirado, com a ligeireza com que alguns atores políticos rejeitam as responsabilidades. E estou a falar isto que se vem acumulando ao longo de várias Assembleias e até de intervenções públicas do Partido Socialista.-----

-----Eu faço uma pergunta muito concreta aqui a esta Assembleia: quem elegeu e quem sustenta este executivo? É o Partido Socialista.-----

-----Quem é o candidato do Partido Socialista nas próximas eleições à Câmara Municipal de Barcelos? Não é o atual presidente da Câmara, Miguel Costa Gomes?-----

-----Quem vota no PS não quer eleger Miguel Costa Gomes para presidente da Câmara?-----

-----Portanto, para o PCP não há aqui, como se quer fazer crer, dois Partidos Socialistas. Há um só Partido Socialista com responsabilidades naquilo que está a acontecer e que, pelo menos até às próximas eleições, tem um rosto bem visível, que é o atual presidente da Câmara e o seu candidato às próximas eleições, que se chama Miguel Costa Gomes. Não se enjeite responsabilidades e não se fuja às responsabilidades.-----

-----Eu fui muitas vezes acusado pela bancada do Partido Socialista por coisas que eles agora estão a dizer e eu não posso deixar passar esta situação.-----

-----E dizer o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----É mais do que evidente e claro, julgo, para esta Assembleia, até para a população em geral, que o PS nunca constituiu uma solução para os problemas do concelho.-----

-----Não tem políticas que respondam às necessidades e às aspirações dos barcelenses e por isso mesmo se constituiu uma desilusão para os barcelenses e especialmente para aqueles que depositaram a confiança com o seu voto no Partido Socialista.-----

-----E não se pense que isto é por falta de jeito ou por incapacidade. Aquilo que é visível é que este Partido Socialista e este executivo que o representa está prenhe de contradições que são insanáveis, que lhe cria fortes bloqueios à resolução dos problemas, pelos menos mais graves, do nosso concelho.-----

-----Isso é mais do que evidente nesta questão da água. Esta falta de estratégia foi exatamente o esbarrar no muro dessa contradição de um partido que fomentou e sempre defendeu as parcerias público-privadas nas águas, mas aqui em Barcelos dava-lhe jeito, uma questão de oposição, dizer que era contrário.-----

-----É mais do que evidente na questão do Serviço Nacional de Saúde. A estratégia do Partido Socialista e, a verdade seja dita, doutras bancadas aqui presentes foi botar este tema para o esquecimento.-----

-----Eu não conheço nenhuma intervenção do líder da bancada do PS, Joaquim Barbosa, que até é diretor do hospital, na exigência da construção do novo hospital.-----

-----Eu não conheço nenhuma intervenção do vereador Domingos Pereira e membro da Assembleia da República, deputado, na exigência do novo hospital.-

-----Eu não conheço nenhuma intervenção e diligências do senhor presidente da Câmara junto do governo, agora que o governo é o do Partido Socialista, portanto, aquele álibi que existia até aqui do PSD não querer construir o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

hospital deixou de existir, de uma diligência de exigência da construção do novo hospital. E porquê? Porque o próprio Partido Socialista é um promotor e fomenta as parcerias público-privadas no Serviço Nacional de Saúde, que é bem exemplo o hospital de Braga já aqui a meia dúzia de quilómetros.-----

-----Isso é mais do que evidente nos transportes públicos que são completamente ignorados e quase inexistentes aqui no concelho de Barcelos, que tinha um papel fundamental na coesão do nosso território.-----

-----Estou a falar do transporte ferroviário, que somos amplamente prejudicados em relação a concelhos vizinhos e não há uma intervenção incisiva por parte deste executivo e do próprio PS no sentido de resolver este problema.-----

-----Os transportes urbanos que tinham um papel fundamental aqui de trazer vários cidadãos das freguesias mais afastadas ao centro da cidade. E porquê? Porque a linha política do Partido Socialista é a privatização dos transportes, portanto, não vai fomentar um bom serviço de transporte público.-----

-----Os serviços públicos são cada vez mais degradados aqui no nosso concelho e não há uma palavra de defesa dos serviços públicos.-----

-----Mesmo a questão da alta tensão. Então nós andamos aqui todos unidos, uma comissão que está aqui de corpo e alma a ir contra a passagem das torres da alta tensão, uma Câmara que também se afirma contra as torres da alta tensão, mas alguém duvida que quem tem que resolver o problema é o Partido Socialista no governo? E alguém duvida que este problema de fundo muito nasce da privatização que o Partido Socialista quis fazer da REN? E que agora estamos sujeitos ao senhor do dinheiro porque a REN já não tem que servir o interesse público, mas tem que servir os seus interesses, os interesses económicos e, portanto, cria uma barreira e uma força de pressão sobre um governo que também está de acordo com esta linha ideológica e que cria sérias



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

dificuldades e que torna esta defesa dos direitos da população de Barcelos quase hercúlea neste embate que existe.-----

-----E, para terminar, dizer o seguinte:-----

-----E se o primeiro mandato deste executivo, ou do executivo do PS, demonstrou a falta de firmeza e de consciência política que o PS tem para enfrentar os problemas, este segundo mandato, para além de confirmar isso mesmo, ainda tiveram a ousadia de acrescentar uma crise política a uma gestão que se queria de todo sólida, de todo consistente, para enfrentar os diversos problemas. E dizer que aqui há enormes responsabilidades do senhor presidente da Câmara. Mas também há responsabilidades de outros elementos do executivo, nomeadamente dos vereadores, em que puseram em último lugar os interesses dos barcelenses. E não queiram estes mesmos atores, que andaram um ano a pôr em último lugar os interesses dos barcelenses, daqui a cinco meses andarem de novo a pedir os votos. E por isso eu digo daqui aos barcelenses: têm que penalizar este Partido Socialista.-----

-----Mas a penalização do Partido Socialista cabe no reforço de outras forças que representam de facto os valores de abril. Não se volta à barriga da mãe. Porque no essencial o PSD e a direita estão de acordo com esta linha política. Aliás, nesta questão da água o PSD nem sequer é oposição à Câmara Municipal de Barcelos, visto que não defende uma remunicipalização. Está de acordo com uma concessão que além de danosa está-se a verificar que é criminosa. E aqui também há um aligeirar de responsabilidades deste Partido Social Democrata, que tem muitas e muitas responsabilidades das dificuldades que hoje os barcelenses atravessam.-----

-----Está na hora dos barcelenses perceberem quem é que está com quem. E está na hora de se pôr a “clubite” partidária de lado e apoiar aqueles que rejeitam esta linha política de destruição dos interesses dos barcelenses e que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

estão efetivamente não só nas palavras mas que têm em si os valores de abril nos seus programas políticos.-----

-----Por isso, digo: viva o vinte e cinco de abril!-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos entrar no segundo período, estão abertas as inscrições!-----

-----Senhor deputado José Paulo Matias, faz favor.-----

DEPUTADO DO PS – José Paulo Matias – Excelentíssimo Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Membros da Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Vamos apenas fazer declarações de voto das duas moções apresentadas, porque as apreciações feitas pelas outras forças políticas penso que são um exercício normal do direito de opinião e respeitáveis.-----

-----Quanto às declarações de voto.-----

-----A moção do MIB nós votámos contra e passo a explicar porquê.-----

-----Em primeiro lugar, há pressupostos errados e falsos pois o pedido de reequilíbrio financeiro, escondido pelo PSD até às eleições de dois mil e nove, e com um prazo de contestação de cento e vinte dias, expirou antes da tomada de posse do executivo do PS em dois mil e nove. Ou seja, quando o Partido Socialista tomou posse já estava expirado o prazo de contestação da condenação. Estava esgotado o prazo e a capacidade negocial em situação de equilíbrio de forças por culpa do anterior executivo PSD. Lembramos que esse pedido de reequilíbrio se baseava em três condições que convém lembrar e que, na nossa opinião, eram inaceitáveis:-----

-----Aumentar o prazo de concessão para quarenta anos, em vez de trinta;---

-----Aumentar de imediato o preço da água em trinta e oito por cento;-----

-----E uma indemnização de vinte e cinco milhões de euros pelos primeiros



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

cinco anos de exploração.-----

-----Estas eram as condições que estavam no acordo.-----

-----Por isso, o presente de início de mandato do PS era já de si uma bomba-relógio. Queremos e lutamos para encontrar uma solução, como afirmámos na nossa intervenção, e exigimos estudos, transparência, lealdade e seriedade em todo o processo do qual neste momento nos sentimos excluídos.-----

-----Em segundo lugar, e tendo por base o relatório do IGAL (agora IGF) de dois mil e catorze, cujas conclusões recomendaram investigação do DCIAP, pensamos que esse crivo, o do Tribunal de Contas, e a ERSAR-IRAR, estão a acompanhar e fiscalizar a legalidade de todas as decisões.-----

-----Em terceiro lugar, continuamos a aguardar as conclusões do processo negocial com a Águas de Barcelos e os seus acionistas, conforme prometido pelo senhor presidente da Câmara, e se as conclusões nos deixarem dúvidas agiremos em conformidade mesmo que aí seja necessário recorrer a processos indiciários. Nunca abdicaremos das nossas responsabilidades e obrigações.-----

-----Em último lugar e porque nos parece inédito que seja um órgão político – a Assembleia Municipal – a efetuar diligências judiciais. Somos contra a judicialização da política, pensamos que se o MIB dispõe de dados concretos deve assumir as suas responsabilidades e não se acobardar à sombra desta instituição, envolvendo-a numa participação judicial que competiria ao proponente da moção.-----

-----Quanto à moção do CDS-PP.-----

-----A declaração de voto que vou aqui fazer refere-se ao Partido Socialista enquanto órgão que decidiu numa reunião abster-se desta moção e que hoje aqui de facto reconhecemos que houve muitos eleitos do Partido Socialista que votaram contra a moção e ela não passou. Portanto, a nossa declaração de voto é em função da votação definida pelo grupo municipal que reuniu na quarta-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

feira sobre o assunto.-----

-----Abstivemo-nos porque, como afirmámos na nossa intervenção, comungamos da generalidade do conteúdo desta moção, mas há imprecisões graves como dizer que foi objetivo do executivo quando sabemos que o modelo não passou por reunião do executivo. E também há alguma hipocrisia da parte do proponente, pois não podemos esquecer que o CDS-PP votou contra a constituição que consagra as conquistas de abril de setenta e quatro. E o seu representante, o nosso amigo que aqui veio ler a moção, que faz parte do grupo de líderes dos grupos municipais, e que aí defendeu a ausência nas comemorações por protesto na sessão das comemorações, terá estado presente. Estas contradições não merecem o nosso apoio.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Ilídio Torres.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Também não tecerei comentários acerca das posições ou discursos aqui feitos a propósito do vinte e cinco de abril. Também já eu e o meu partido tivemos a oportunidade de evocar as razões que assistiram à nossa não presença nas comemorações e ao facto de também termos feito um comunicado dando sinal à população e à comunicação social do porquê de não estarmos presentes.-----

-----E nesse sentido eu começaria por dizer que realmente estranhei muito quando me disseram que o Partido Social Democrata e o CDS-PP tinham estado presentes nessa sessão. Os dois partidos terão dito que estariam ali pelo IPCA. Pelo IPCA estamos todos. Todos reconhecemos o grande papel que o IPCA tem em Barcelos no ensino público e, portanto, tributar o IPCA é algo que todos os barcelenses, estou convencido, fazem no dia-a-dia.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Tributar o doutor João Carvalho. Também o meu partido já disse em várias circunstâncias que tem o maior respeito pela personalidade do doutor João Carvalho, que em relação ao Bloco de Esquerda sempre mostrou uma postura muito plural convidando-nos para as várias sessões que aconteceram no IPCA, as várias discussões feitas em torno dos temas da educação e outros temas. Portanto, também tivemos a oportunidade de a seu tempo evidenciar todo o apreço que nos merece o doutor João Carvalho.-----

-----Já não podemos evidenciar o mesmo apreço por quem de alguma forma tendo dado sinal em reunião de líderes que estaria contra este processo depois nos apareça aqui com uma moção que obviamente que nos princípios nós estamos a favor, como é óbvio. Estamos a favor porque foi essa a nossa posição: contra a forma como o vinte e cinco de abril foi comemorado em Barcelos. Portanto, de uma forma geral, quanto ao teor da vossa moção nada a dizer.-----

-----A abstenção é por essa questão e pelo facto de a seu tempo, quando o Partido Social Democrata governava esta cidade os senhores apoiavam esse executivo, nunca terem de alguma forma tido empenho para comemorar o vinte e cinco de abril da forma como ele merece, ou pelo menos terem conseguido influenciar de forma assertiva o executivo nesse sentido.-----

-----Relativamente ao MIB e à abstenção que fiz. O MIB enunciou muito bem todo o processo da água. Aliás, quem quiser estudar o processo pode utilizar a vossa moção porque ela é exaustiva, enuncia todos os passos que se deram, tudo o que vem acontecendo em torno desta questão fundamental para a cidade e para o seu futuro, mas depois no final, quer dizer, tornam-se inconsequentes quando pedem a intervenção do Ministério Público.-----

-----O José Paulo Matias já aqui disse de alguma forma isso e eu subscrevo essa posição, se o MIB tem dados concretos que nos permitam dizer que há de alguma forma dano, que há dolo, que há aqui uma situação que nos faça pensar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

num círculo criminal, então vocês têm que mostrar essas provas e nós seremos os primeiros a apoiar-vos, estaremos em toda a linha convosco, porque somos pelo bem público e pela gestão honesta, plural e isenta de todas as questões que são fundamentais para a cidade. Mas achamos que realmente este passar da questão para o âmbito, para o foro legal e do Ministério Público se apresenta algo inconsequente se não houver algo que sustenha esta posição. Não era muito mais do que isto o que queria dizer.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Naturalmente votei a favor da moção apresentada pelo CDS. Nós consideramos aquilo uma atitude antidemocrática por parte do senhor presidente da Câmara e da Câmara Municipal de Barcelos ao amputar a possibilidade de intervenção dos partidos políticos no vinte e cinco de abril. Mas não quero também deixar uma nota de que é curioso que o CDS mostre preocupações pelo vinte e cinco de abril, tantos discursos proferiu contra o vinte e cinco de abril, até aqui inclusive nesta casa, todos os dias tem ações políticas que visam destruir as conquistas de abril. E naturalmente de lembrar, como muito bem o deputado José Paulo Matias já lembrou, que o CDS foi o único partido que votou contra a materialização jurídica das conquistas de abril. Quem quiser compreender aquilo que foi o vinte e cinco de abril é pegar na Constituição da República votada contra pelo CDS no dia dois de abril de mil, novecentos e setenta e seis. Estão aí as conquistas de abril e o CDS foi... mas, pronto, as pressões sociais às vezes levam as estas contradições.-----

-----Posto isto, dizer o seguinte:-----

-----Sobre a moção do MIB eu votei contra por questões muito simples. Há



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

aqui um elencar de acontecimentos, é verdade, mas o MIB em momento algum tira as conclusões políticas deste processo, em momento algum tira isso. Aliás, não assinala uma única vez a ruína e o dano que foi a própria concessão. Talvez porque o representante do MIB e o seu ideólogo, ou feitor, é um dos responsáveis por essa concessão.-----

-----Em segundo lugar, há aqui coisas de pormenor mas que não escapam. O MIB reduz essa opção política e ideológica, porque é uma opção política e ideológica, a um simples ato de gestão, um ato de gestão, danoso, não considerado pelo MIB, mas pelo PS. Portanto, nem o MIB considerou esse ato, simples ato de gestão, danoso. E não conclui que as privatizações que trazem consequências gravosas para os interesses dos portugueses e, neste caso, para os interesses dos barcelenses.-----

-----Não conclui também que o agravar da situação, portanto, uma concessão com mais cento e setenta e dois milhões de euros em cima, é fruto de uma falta de estratégia por parte deste executivo na resolução do problema precisamente porque está, como já disse, prenhe de contradições. E porque é que não conclui? Porque o próprio MIB também não tem nenhuma estratégia para resolver esse problema. Porque não chega dizer que defende a remunicipalização da água se não concluir como é que o fazia. E esta crítica é extensiva também ao Bloco de Esquerda que defende a remunicipalização da água, mas não têm a coragem política suficiente para dizer aos barcelenses como é que o fazem. O único que o fez, até hoje, foi o Partido Comunista Português, com muitas críticas de todos os partidos, devaneios que lhe chamavam, mas parece que o tempo, em quase todas as matérias, mais nesta, vem dando razão àquilo que o Partido Comunista Português defendia.-----

-----Depois, dizer o seguinte:-----

-----O deputado José Paulo Matias mais ou menos resumiu aquilo que eu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

tinha para dizer. Ora, sempre que há dúvidas e falta de clareza em alguma matéria política se vai chamar o Ministério Público isto era uma bandalhice total. Quer dizer, deixava de haver decisões políticas e passava a haver intervenções judiciais e do Ministério Público. E a questão aqui é muito simples. O Partido Comunista Português acha que de facto há falta de clareza, mas também há falta de clareza na oposição. Há falta de clareza neste processo. Mas eu não tenho pelo menos nenhum elemento em que me diga que há aqui uma intenção de crime e de prejuízo deliberado contra o município. Se o MIB tem não precisa de se abrigar à sombra de uma resolução da Assembleia Municipal nem precisa de um partido político. Um homem ou uma mulher, um cidadão, pode apresentar uma queixa no Ministério Público, que o faça. Agora, que o faça com coragem, que apresente os seus argumentos e que não venha agora aqui tentar uma estratégia de esconder também responsabilidades que tem, porque não faz uma oposição que deveria fazer sobre esta matéria à Câmara Municipal de Barcelos.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssima Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Muito breve, só para esclarecer o sentido de voto do CDS em relação à proposta apresentada pelo MIB.-----

-----O CDS está inteiramente de acordo com os considerandos dessa proposta.-----

-----Agora, já não poderemos estar de forma alguma de acordo é com o pedido que está inserto nessa proposta, pois que o mesmo não é de todo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

exequível. Não é prático. Não se consegue executar aquilo que vocês vêm pedir na vossa proposta.-----

-----Ora, o Ministério Público só investiga processos negociais quando os mesmos estão na génese do cometimento de um crime, quando esses processos negociais levam a um determinado resultado que consubstancia um crime. Se o que atualmente existe nesta matéria da água e saneamento é só e apenas um processo negocial, que não foi concluído, que não produziu ainda qualquer resultado, nada foi concretizado, o nada não pode, como é óbvio, ser investigado. E por isso mesmo é que nós não podemos estar aqui a votar favoravelmente uma coisa que não pode ser de forma alguma exequível.-----

-----Explicado o sentido de voto em relação à proposta do MIB, gostaria só de tecer algumas considerações em relação ao que foi dito aqui pelo senhor deputado Paulo Matias e pelo senhor deputado Mário Figueiredo em relação à moção que o CDS apresentou relativamente ao vinte e cinco de abril.-----

-----Como todos sabem, a Constituição da República Portuguesa, o seu texto original, é de dois de abril de mil, novecentos e setenta e seis e o CDS foi o único partido que teve a coragem, à data, de votar contra ao texto original da Constituição.-----

-----Se bem se recordam, era uma Constituição impregnada de uma série de princípios revolucionários, o próprio artigo segundo dessa constituição tinha por título “Estado democrático e transição para o socialismo”.-----

-----Ora, as sucessivas revisões da Constituição vieram dar razão ao CDS. Porquê? Porque muitos destes princípios que no texto original de setenta e seis estavam nessa Constituição foram sendo eliminados. E se os senhores hoje forem ler a Constituição com certeza muitos desses princípios desapareceram e o futuro veio dar-nos razão.-----

-----Muito obrigado pela atenção.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Joel Sá.-----

DEPUTADO DO PSD – Joel Sá – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Meus Senhores, Minhas Senhoras, Comunicação Social, muito boa noite.-----

-----Uns breves considerandos sobre as moções que aqui foram apresentadas e sobre as declarações de voto que aqui foram proferidas.-----

-----Relativamente à proposta do CDS, nós votámos favoravelmente. Como dos outros considerandos que aqui foram feitos relativamente ao vinte e cinco de abril, nós não podemos estar de acordo com aquilo que foi feito por esta Câmara Municipal, pela Câmara da cidadania como bem se recordam, que apregoou durante vários anos que era dar voz ao povo e dar voz aos partidos e aos barcelenses, que nas comemorações do vinte e cinco de abril resolveu este ano, sabe-se lá porquê, talvez pela divisão do Partido Socialista, tirar a palavra aos partidos políticos que representam todos os barcelenses.-----

-----Portanto, nós não poderíamos deixar de discordar com esta postura da Câmara Municipal, de deixar de assinalar de uma forma pública, como tem sido nos últimos anos, aquilo que é as conquistas de abril, a liberdade, a liberdade de voto, a liberdade de opinião, e aquilo que foi feito foi contrário a tudo isso.-----

-----Foi justa a homenagem ao senhor presidente do IPCA, mas porventura ele merecia uma homenagem muito mais digna com a presença de todos os partidos políticos e com a intervenção de todos os partidos políticos. Teria sido muito mais justo e seria muito mais digna para aquilo que foi feito pelo senhor presidente do IPCA e por aquilo que o IPCA representa no nosso concelho e, como aqui já foi dito, uma grande conquista do PSD no passado.-----

-----Relativamente à proposta do MIB, nós temos dúvidas na parte jurídica,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

mas nos seus considerandos nós estamos totalmente de acordo. Portanto, o nosso voto foi um voto político, quisemos assinalar aqui um voto político porque todo o processo da água, e convém lembrar a todos os barcelenses, já decorre de oito anos de gestão do Partido Socialista, oito anos, que em oito anos não teve a capacidade de resolver este problema, de encontrar uma solução digna para os barcelenses, e que vai ter custos avultadíssimos para o nosso concelho. Não sabemos ainda quais as consequências que vai ter para o futuro, para a gestão do nosso município, para aquilo que vai ser o nosso desenvolvimento, que vai ser muito hipotecado, para aquilo que vai ser a solução de futuro deste processo.-----

-----Relembrar que o Partido Socialista, todo o Partido Socialista, nem o um, nem o dois, todo o Partido Socialista que esteve durante sete anos nesta gestão se tivesse optado pelo diálogo, se tivesse optado pela conversação, tinha encontrado há muito tempo uma solução muito mais justa, uma solução muito mais onerosa para o nosso concelho do que aquilo que está a acontecer agora.--

-----E já chega de falar do passado, aquilo que foi o contrato de gestão que o senhor presidente disse aqui muitas vezes, um contrato ruinoso. Se ele fosse tão ruinoso como isso não andavam oito anos a empalar este processo, não andariam oito anos com este processo. Se ele fosse tão ruinoso já tinha tido essas consequências. O que é certo é que ele permitiu a Câmara Municipal estar em litigância constante, gastar avultados valores em processos judiciais.-----

-----Para terminar, dizer também ao Partido Socialista que aquilo que nos veio dizer aqui, que abril é a voz de todos os barcelenses, aquilo que o Partido Socialista fez no último ano com a divisão, com a forma como faz a gestão dos destinos dos nossos barcelenses, em nada contribui para aquilo que foi a conquista de abril, em nada contribui para que os cidadãos se sintam motivados a votar. Olham para aquilo que é o Partido Socialista em Barcelos e não têm



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

qualquer motivação para participar em atos eleitorais, porque elegeram um partido para governar os destinos do nosso concelho e aquilo que esse partido fez, se preocupou, foi gerir os interesses dos seus protagonistas e deixando os interesses dos barcelenses para segundo plano. Portanto, isso é claro e evidente aos olhos dos barcelenses. Aquilo que era a proposta do Partido Socialista para o concelho de Barcelos não se conhece, não houve desenvolvimento, o concelho de Barcelos está estagnado há oito anos. Portanto, é bom que os barcelenses percebam de uma vez aquilo que foi as consequências do voto no Partido Socialista há oito anos atrás e está evidente nos últimos meses o que foi o voto no Partido Socialista e as consequências que traz para o concelho de Barcelos.-----

-----Dizer ao senhor deputado Mário Figueiredo, que hoje veio falar aqui do hospital, do novo hospital, ainda bem que o faz, ainda bem que vem ao encontro daquilo que são as propostas do Partido Social Democrata. Só quero lembrar o senhor deputado Mário Figueiredo que o Partido Comunista a nível nacional conseguiu que fossem construídos outros hospitais noutros concelhos deste país, era muito importante também que conseguissem pôr no vosso memorando de entendimento com o governo e com o Partido Socialista a proposta para o hospital de Barcelos. E agora que é um governo do Partido Socialista, que a Câmara Municipal é do Partido Socialista, e que o Bloco de Esquerda e que o PCP apoiam, é o momento para conseguirmos o novo hospital de Barcelos. Ainda bem que veio ao encontro daquilo que é a proposta do Partido Social Democrata há muitos anos. Vocês são governo neste momento, é hora de nós conseguirmos o novo hospital.-----

-----Senhor presidente, se me permite, só para dar uma informação à Câmara sobre a linha de muito alta tensão. Que na comissão de economia foi aprovado ontem que, se os senhores secretários de Estado do Ambiente e da Energia e o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

senhor presidente da REN estiverem disponíveis, haverá uma reunião na comissão de economia no próximo dia vinte e três de maio onde, da parte da manhã, haverá uma audição à ERSE, que vai falar sobre os investimentos da REN, e de seguida o senhor presidente da REN vem à comissão de economia e depois no período da tarde, a seguir ao plenário, estará o senhor secretário de Estado da Energia e o senhor secretário de Estado do Ambiente para prestarem esclarecimentos sobre a linha de muito alta tensão no concelho de Barcelos. Prestava esta informação, ela só não será cumprida se alguns destes envolvidos não tiver disponibilidade de data, mas ficou definido ontem na comissão de economia da qual faço parte esta data e que será na sala do Senado para que haja a possibilidade de os barcelenses, se assim o entenderem, se deslocarem, participarem e assistirem a estas audições. Portanto, era para dar conhecimento relativamente a isto e foi de uma proposta que eu próprio apresentei para chamar o senhor presidente da REN e o senhor secretário de Estado da Energia ao parlamento e o Bloco de Esquerda apresentou para o senhor secretário de Estado do Ambiente. Portanto, dar conhecimento, dar nota desta informação, depois se houver informação contrária também darei conhecimento.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Joel Sá.-----

-----Eu de facto no início desta Assembleia Municipal, porque constatei que ainda iriam chegar mais senhores deputados, embora tendo maioria ainda faltavam normalmente um número de deputados habituais, iria falar isto antes do início da ordem do dia, aproveito agora, atendendo à intervenção do senhor deputado Joel Sá, para falar-vos de uma vez por todas.-----

-----Senhores deputados, como sabem, vai haver uma conferência da linha de alta tensão que se vai realizar aqui no dia doze de maio, no auditório do município. A iniciativa partiu, em primeiro lugar, do autor da moção da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

constituição da comissão, o Bloco de Esquerda, convidando uma deputada do Parlamento Europeu, espanhola, nomeadamente da Galiza, em que o trabalho que foi feito quer a nível local, Espanha e Galiza, quer a nível do Parlamento Europeu, deu frutos porque de facto conseguiram suspender a linha de alta tensão que iria atravessar alguns concelhos aqui na raia galega, nomeadamente um deles o concelho de Arbo. E a senhora deputada Lúdia Senra virá também acompanhada de alguns membros da comissão de luta que funcionou e que teve resultados.-----

-----Paralelamente por reunião recentemente também, por decisão dos líderes dos grupos municipais, mandámos convites para todos os grupos de partidos portugueses representados no Parlamento Europeu se puderem enviar um deputado do Parlamento Europeu que esteja disponível. Obviamente que deixamos ao critério de cada grupo decidir qual é o membro que envia.-----

-----Portanto, eu espero que de facto no dia doze de maio, à noite, que esteja aqui uma adesão maciça não só de deputados municipais, ou principalmente que também são deputados municipais, dos senhores presidentes de Junta de Freguesia, e que também possam mobilizar obviamente, como lhes compete, as suas populações.-----

-----Reparámos hoje antes do início que há ainda aí presidentes de Junta que não levantaram os seus envelopes que têm o prospeto que foi distribuído por todas as casas, mas que também a comissão achou que era bom que cada senhor presidente de Junta, nos cafés da sua freguesia, nas IPSS's da sua freguesia, nos outros lugares públicos da sua freguesia, pudessem também distribuir porque será mais uma oportunidade, porque é uma matéria que não podemos deixar adormecer a opinião pública.-----

-----Por outro lado, de facto nós fizemos uma conferência com os líderes dos grupos municipais e dois senhores presidentes de Junta, o senhor presidente de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Junta de Vila Seca e o senhor presidente de Junta de Santa Eugénia, isso foi divulgado na comunicação social, não vou repetir.-----

-----Queria frisar que a última ida a Lisboa que tivemos, e que o senhor deputado Joel Sá está-se a referir, de facto a audiência que tivemos com a comissão de economia deu frutos. Pedimos que o senhor secretário de Estado da Energia e que o senhor secretário de Estado da Saúde, que o senhor deputado Joel Sá não sei se trocou por Ambiente ou se efetivamente é o do Ambiente, mas de facto é muito importante também o senhor secretário de Estado da Saúde, na medida em que há uma comissão para regulamentação de dois mil e dez, que esta está sob a tutela do secretário de Estado da Energia e do secretário de Estado da Saúde, em que o líder dessa comissão, que deve estar a apresentar o resultado, é o engenheiro Patuleia, que foi uma das pessoas que nos recebeu na secretaria de Estado da Energia. Portanto, aqui é fundamental porque enquanto não estiver esta regulamentação, como sempre a comissão defendeu, todos os membros da comissão, enquanto não estiver regulamentada este decreto-lei de dois mil e dez, nunca a linha de alta tensão poderá avançar por violação legal. Portanto, pelo menos isto tem despoletado um adiamento e pode ajudar a resolver.-----

-----É importante de facto, e agora já em direto, que o secretário de Estado da Saúde também esteja, se possível, na audiência, ou por outra pessoa, ou por outro deputado da Assembleia da República, ou por outra comissão, a comissão da área da saúde, e o presidente da REN também, como se recorda.-----

-----Bom, tive que ser um pouco extenso, eu peço desculpa, mas de facto eu acho que era importante e registem, faz favor, o dia doze de maio. Eu, de qualquer forma, vou pedir aos serviços da Assembleia Municipal e à comunicação social aqui presente que divulguem massivamente, pelo menos a nível do concelho, obviamente.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Falta então agora intervir a senhora deputada Raquel Marques.-----

DEPUTADA DO MIB – Raquel Marques – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimas Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimas Senhoras Deputadas e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, boa noite.-----

-----Eu vinha aqui fazer uma intervenção política sobre o vinte e cinco de abril, mas decidi pô-la de lado para falar sobre a nossa proposta.-----

-----Quanto a possíveis dúvidas, a investigação da nossa proposta refere-se ao processo negocial decorrente das insinuações e suspeições que saíram do seio do executivo.-----

-----Quem tem andado a fazer as insinuações?-----

-----Quem passou a falar de opacidade e falta de transparência? Não foi o MIB, com certeza.-----

-----Então se calhar era melhor pararem com as insinuações.-----

-----Não queremos que a Assembleia Municipal investigue. Queremos que remeta às autoridades.-----

-----Não é o contrato de concessão em si que seria o objeto desta investigação, mas sim a negociação.-----

-----A intenção desta moção foi clara, só não vê quem não quer.-----

-----Obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado. Neste período de antes da ordem do dia o senhor presidente da Câmara manifestou à mesa a intenção de exercer o direito da defesa da honra.-----

-----Senhor presidente da Câmara, faz favor.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhoras e Senhores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União, Caras e Caros Cidadãos, um cumprimento também especial para quem nos acompanha via *web* em casa.-----

-----Senhor presidente, eu pedi a defesa da honra porque quando neste espaço público, neste espaço de debate democrático, se levanta uma série de questões eu entendo que, e como disse muito bem o senhor deputado do Partido Comunista, quem sabe de alguma coisa dirige-se imediatamente às autoridades. É assim que deve ser, é o nosso dever de cidadãos e é o nosso dever de responsáveis.-----

-----E acho muito desagradável esta moção do MIB onde faz insinuações que eu considero graves, põe nome de pessoas, o que também considero grave, e, portanto, ou se concretiza as insinuações ou então temos aqui um problema. Porque se vamos entrar na discussão política na perspetiva de que os outros é que disseram eu fazia aqui um desafio ao MIB, que se sabe alguma coisa que eu não sei o deverá ou transmitir à Assembleia, mas o desejável, nos termos da lei, é dirigir-se ao Ministério Público.-----

-----Eu penso que o senhor deputado Firmino Silva fez essa defesa, penso que tem a ver também, naturalmente, com a formação dele, que negociações não se investigam, depois de concretizadas naturalmente se houver alguma questão que possa ser levantada do ponto de vista da legalidade é que será feita.-----

-----Mas aquilo que o MIB fez aqui não é atirar para cima dos outros. O MIB tem que assumir as suas responsabilidades políticas. E se o MIB sabe algo que eu não sei ou que se reconhece alguma insinuação que tenha sido feita pelos senhores vereadores que foram alvo do documento escrito deverá fazê-lo. Isto é imperativo do ponto de vista democrático, porque insinuar eu também sei muito, é preciso é concretizar e provar. Portanto, eu espero que as pessoas tenham a hombridade, a seriedade e a honradez de o fazer.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Portanto, eu fazia este apelo ao MIB, porque eu queria que isto fosse concretizado. Reafirmo, acho grave pôr aqui o nome de quatro vereadores que naturalmente, penso eu, se sentirão incomodados com as insinuações que o MIB quis fazer.-----

-----Entretanto apenas aqui uma explicação daquilo que foi o vinte e cinco de abril.-----

-----O executivo decidiu fazer o vinte e cinco de abril, pode-se concordar, pode-se discordar, isso é respeitável e democrático, mas aqui fala-se muito em democracia, dos direitos ao pensamento, e é interessante que outras pessoas também nos querem impor a nós o pensamento, mas nós é que fomos os eleitos.-----

-----O vinte e cinco de abril foi feito como homenagem àquilo que o executivo considerou uma homenagem à educação.-----

-----No nosso entendimento a educação foi talvez a maior conquista do vinte e cinco de abril, porque ela é conseqüente, para além da liberdade naturalmente, porque ela é conseqüente na influência que pode ter na saúde, na economia, na justiça, e é através precisamente da educação que nós formamos melhores cidadãos e que naturalmente exercerão as suas atividades de forma mais democrática, mais equitativa e mais justa.-----

-----O porquê do IPCA. Provavelmente não valorizam o fator que nós valorizamos, é que está concluída a ligação umbilical ao IPCA, que é a chamada passagem do Patarro, e definitivamente fizemos do ponto de vista pedonal a ligação de uma instituição importantíssima não só para Barcelos mas para a região, foi concluída a passagem pedonal, e estará concluída naturalmente a passagem carral no próximo ano letivo. E eu diria que daquilo que foi a expectativa do IPCA, da instalação do IPCA há vinte e dois anos, concluiremos com estes dois processos a ligação que o IPCA tão ambicionava. E melhor do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que ninguém o instituto superior para homenagear a própria educação. E foi precisamente com este espírito que fomos para o IPCA, não foi com nenhum dos espíritos que aqui foi lançado, e continuo a dizer aquilo que são pensamentos de cada um de nós são sempre legítimos e respeitáveis, mas gostava que respeitassem também aquilo que foi a nossa vontade, foi uma opção que foi feita.-----

-----E foi pena os partidos que não foram às comemorações do vinte e cinco de abril no IPCA, porque foi-nos dada uma excelente lição de democracia, do que é a democracia, do que é o exercício dos partidos na democracia, pelo professor Cândido de Oliveira, que era interessante que todos ouvissem aquilo que ele transmite como sendo a perda de valores e a perda dos próprios partidos no âmbito da democracia e no desacreditar dos cidadãos em relação aos partidos. Com todo o respeito que tenho naturalmente, e podem dizer que eu tenho deficit democrático, não tenho, sempre fui democrata, estamos num momento especial de campanha, também se compreende alguma agressividade, apenas entendi que o devia explicar, porque houve aqui um espírito nobre para homenagear aquilo que é uma atividade que é importantíssima.-----

-----Quanto à homenagem do professor João Carvalho, eu não queria falar muito mais nisto, foi decidido antecipar a homenagem ao professor João Carvalho porque todos sabemos que o professor João Carvalho tem alguma debilidade na sua saúde e foi acertado precisamente com o IPCA nesse sentido, no sentido de homenagear um homem que de facto muito fez pelo ensino, pela educação e em especial pelo IPCA. E aquilo que foi decidido foi que fosse uma completa surpresa e foi aquilo que nós tentámos proporcionar. Portanto, melhor homenagem é esta, acho eu, é a nossa opinião, de que a melhor homenagem que podemos fazer a uma pessoa para lhe reconhecer é de facto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

proporcionar-lhe a surpresa, porque quando se fala muito deixa de ser surpresa.-----

-----Fico triste que os partidos com esta forma de protesto se desviassem desta homenagem que é muito merecida, penso que entre todos é reconhecido que é uma homenagem merecida ao professor João Carvalho. Portanto, está feita da forma que foi articulada e que se julgou a mais conveniente.-----

-----Apenas um dado para o senhor deputado Filipe Pinheiro e para o senhor deputado Joel Sá. O senhor deputado Filipe Pinheiro usou aqui que há indicadores de retrocesso em relação a Barcelos e o senhor deputado Joel Sá diz que o município está estagnado há oito anos. Eu só quero dar-vos aqui dois dados do Portugal City Brand Ranking, onde Barcelos, na região, é dos municípios onde se está melhor, estamos em décimo primeiro em oitenta e seis municípios; no Ranking Nacional, para viver, Barcelos está em vigésimo primeiro nos trezentos e oito municípios; para os negócios, estamos em vigésimo quarto. Por incrível que pareça, não tenho nem quero glória nenhuma em relação a isso, porque acho que cada um dos autarcas faz o que tem que fazer, estamos sempre à frente de Famalicão, isto se querem fazer algum tipo de comparação. Eu acho que Famalicão faz o seu percurso, nós devemos fazer o mesmo, temos que fazer a articulação no âmbito do quadrilátero urbano, que é assim que se tem feito, porque estão lá os quatro grandes municípios do quadrilátero urbano. Portanto, essas comparações que às vezes se fazem aqui eu diria que são um pouco infelizes porque temos naturalmente indicadores melhores nós, outros tem Famalicão, outros tem Braga, outros tem Guimarães. Portanto, aquilo que interessa é que nós façamos o nosso caminho com rigor, com coerência e com equilíbrio em benefício e em prol dos cidadãos.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Efetivamente eu aceitei a defesa da honra, mas depois acabou por exceder um bocadinho, mas dentro dos princípios do vinte e cinco de abril há um princípio aqui também de tolerância do cargo que desempenho. De qualquer forma, também acho que é salutar para que de facto fiquem as situações claras.-----

-----E agora vamos ter o período da intervenção dos munícipes, do público, que, como sabem, quando foi a revisão do regulamento da Assembleia Municipal incentivei que gostaria de ver mais nas Assembleias Municipais a participação dos munícipes. Efetivamente apesar de os senhores deputados terem sido eleitos e, portanto, terem um mandato irrevogável de representarem os munícipes, no meu caso especial até represento todos os munícipes, a lei das autarquias locais tem alguns mecanismos para a intervenção dos munícipes de vária natureza, alguns muito pouco utilizados, até com a possibilidade de dois mil e quinhentos munícipes provocarem um referendo e as suas decisões serem obrigatórias. Mas, enfim, são mecanismos da legislação que são pouco utilizados infelizmente quanto a mim.-----

-----Portanto, vou dar a palavra, com muito gosto, à senhora dona Maria Olinda Lage Araújo.-----

PÚBLICO – Maria Olinda Lage Araújo – Boa noite.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e restantes Vereadores, Senhores Deputados, Comunicação Social, Cidadãos que nos acompanham via *web*, Meus Senhores e Minhas Senhoras aqui presentes.-----

-----Senhor presidente da Câmara, sou Olinda Lage, natural e residente em Remelhe, terra que neste momento se encontra dececionada com o mau estado da estrada municipal quinhentos e cinco.-----

-----É uma estrada muito degradada que afeta o bem-estar dos cidadãos das freguesias que precisam dela para se deslocar para Barcelos ou outros sítios,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

nomeadamente a população de Remelhe.-----

-----Esta estrada é uma estrada perigosa e está em mau estado conforme várias placas colocadas pela Câmara Municipal há seis anos atrás, que diz "Estrada em mau estado, circule a trinta quilómetros horários". Estrada esta que é estreita, não têm passeios, o piso está desnivelado e os paralelos soltam-se com facilidade, o que provoca rebentamento de pneus, desgaste da suspensão e outros prejuízos nas viaturas. No tempo das chuvas continua a ser uma estrada bastante perigosa devido ao paralelo estar completamente liso, o que provoca derrapagem das viaturas, entre outros incidentes.-----

-----O nosso comércio está a cada dia que passa a perder clientes. Os nossos empresários mudam as suas fábricas para onde têm melhores condições de acessibilidade. No próximo ano será o centenário da morte do nosso ilustre Bispo Dom António Barroso, por isso a estrada terá muita mais afluência de trânsito e o que os visitantes verão é uma estrada degradada que em nada dignifica as suas gentes, o nosso concelho de Barcelos e muito menos a freguesia que viu nascer Dom António Barroso.-----

-----A Junta de Freguesia de Remelhe tem feito ao longo destes anos pequenas reparações para minimizar o prejuízo das pessoas. O senhor presidente da Câmara foi eleito e os habitantes de Remelhe disseram presente. O senhor ganhou. Tal nunca tinha acontecido em Remelhe, pois o povo é maioritariamente PSD/CDS, por isso nós, população de Remelhe, deveríamos ter outra resposta por parte da Câmara Municipal.-----

-----Em Remelhe foram feitas bastantes obras ao longo destes dois mandatos, mas o que mais penaliza as pessoas e a freguesia de Remelhe é a estrada municipal quinhentos e cinco.-----

-----Devido à minha profissão de motorista de transportes públicos no concelho de Barcelos, verifico que muitas estradas que estavam em melhores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

condições que a nossa foram intervencionadas e a nossa continua esquecida pela Câmara.-----

-----Gostaria de perguntar ao senhor presidente da Câmara:-----

-----Para quando a requalificação da estrada de Remelhe?-----

-----E se ela ainda não foi feita foi por falta de dinheiro ou por falta de vontade politica?-----

-----Senhor presidente, que mais temos nós de fazer para nos ouvir?-----

-----Senhor presidente, Remelhe e as suas gentes merecem ter uma estrada em condições.-----

-----Por isso, pergunto ao senhor: está para quando a requalificação da estrada de Remelhe?-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora dona Maria Olinda.

Tem a palavra agora o senhor Carlos Manuel da Silva Miranda.-----

PÚBLICO – Carlos Manuel da Silva Miranda – Muito boa noite.-----

-----Cumprimento o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, na sua pessoa todos os Membros desta Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Vereadores e Câmara Municipal.-----

-----O meu nome é Carlos Miranda, sou empresário, natural de Remelhe e resido em Remelhe há quarenta e nove anos.-----

-----Como é do conhecimento do senhor presidente da Câmara, o acesso principal à minha freguesia é a estrada municipal quinhentos e cinco.-----

-----Esta estrada municipal serve bastantes freguesias.-----

-----Será escusado descrever ao senhor presidente da Câmara o estado miserável em que se encontra a estrada municipal.-----

-----Sirvo-me da mesma todos os dias e posso dizer-lhe que todos os dias são um martírio para mim e para todos aqueles que precisam da mesma para se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

deslocar.-----

-----Todas as semanas registam-se acidentes rodoviários e alguns com gravidade.-----

-----Há muitos anos que eu e a população de Remelhe reclamámos junto da freguesia de Remelhe para que a estrada municipal quinhentos e cinco seja requalificada.-----

-----A Junta de Freguesia de Remelhe, eleita pelo Partido Socialista, esteve sempre atenta às nossas reclamações e interveio junto da Câmara Municipal, tanto no tempo dos mandatos do PSD como agora nos mandatos do PS, para que a estrada municipal fosse requalificada.-----

-----A freguesia de Remelhe regista atualmente um desenvolvimento socioeconómico muito significativo. Para além das tradicionais explorações agrícolas, com especial relevância no setor do leite, as atividades têxtil e do calçado têm registado níveis de crescimento muito interessantes, o que se traduz, desde logo, no aumento do emprego e da riqueza gerada na nossa freguesia, no entanto o atual estado da estrada municipal condiciona e prejudica consideravelmente não só as indústrias referidas como também, e em muito grande escala, o comércio local, a restauração, o centro social, o acesso à escola e outros serviços existentes na freguesia, desmotivando assim os clientes, os docentes, os turistas, os devotos de Dom António Barroso e os empreendedores a virem para Remelhe.-----

-----Por isso, pergunto senhor presidente da Câmara Municipal:-----

-----Porque é que a estrada municipal quinhentos e cinco nunca foi requalificada?-----

-----Quantos mais anos a população de Remelhe, das freguesias vizinhas e todos aqueles que se servem desta estrada terão de esperar pela sua requalificação?-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Não é verdade que já existe um projeto de requalificação que vem do tempo dos mandatos do PSD?-----

-----Não é verdade que a Câmara Municipal de Barcelos dispõe de recursos financeiros para executar a obra?-----

-----Os apelos da Junta de Freguesia de Remelhe não foram suficientes?-----

-----A Junta de Freguesia de Remelhe fez ou não fez tudo o que estava ao seu alcance para resolver este problema?-----

-----Onde está a solidariedade da Câmara Municipal para com a população de Remelhe e das freguesias vizinhas?-----

-----Senhor Presidente da Câmara, a população de Remelhe e das freguesias vizinhas está cansada de esperar.-----

-----A paciência começa a esgotar-se e caso a estrada municipal quinhentos e cinco não seja requalificada brevemente teremos de promover outras formas de luta e protesto. Por exemplo, já está afixado em locais públicos e cafés da freguesia um panfleto que diz o seguinte:-----

-----“Remelhenses,-----

-----Se em Remelhe gostas de morar,-----

-----A tua candidatura não deves apresentar.-----

-----Estrada com buracos,-----

-----Remelhe sem candidatos.-----

-----Se a estrada não melhorar,-----

-----Com o meu voto não podes contar.-----

-----Estrada sem condições,-----

-----Não ao voto nas eleições”-----

-----Isto é para vocês verem, as gentes de Remelhe andam já a colocar em locais públicos, vocês vão ter que nos aturar brevemente com outros moldes e com outras formas de luta.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor Carlos Manuel Miranda.-----

-----O senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Sobre se a Junta de Freguesia fez tudo ou não eu não me vou pronunciar naturalmente sobre isso, nem pelo atual executivo da Junta, nem pelo anterior. Mas naturalmente que quer o presidente da Junta anterior, quer o presidente da Junta atual sabem as dificuldades que este processo tem.-----

-----Respondendo de uma forma muito objetiva sobre a questão, se isto é falta de vontade política ou falta de dinheiro. Naturalmente que falta de vontade político não é. Eu quero lembrar que em campanha, em dois mil e treze, fizemos uma reunião, um bocadinho alargada até, em Remelhe, onde na altura se falou e as pessoas fizeram-me alguma pressão no sentido de eu assumir que fazia a estrada de Remelhe neste mandato. Eu expliquei que não era possível. E agora ainda mais complicado se torna. Primeiro, porque a estrada já naquela altura custava dois vírgula sete milhões de euros. O problema é que se foi alargando mais daqui, fazendo um muro dacolá, foi-se fazendo alargamento, e chegou-se à conclusão que o projeto que este cidadão Carlos Manuel da Silva Miranda veio aqui falar teve que ser todo remexido, todo, porque não correspondia. E isto passou, segundo a última estimativa que me deram, que já falei disto várias vezes, para cinco vírgula um milhões de euros. Eu não ponho em questão a necessidade nem queria que isto fosse posto nessa perspetiva. Agora os cidadãos vieram aqui pôr um termo diferente. Eu recordo-me que na altura em Remelhe, e estou a falar em plena campanha eleitoral na altura, nem era em pré-campanha, foi em plena campanha, eu disse que era capaz, se fosse a vontade das pessoas, de arranjar uma forma de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

requalificar a estrada e as pessoas na altura reagiram de uma forma... eu percebi, não querem mais paralelo, querem mudar uma série de coisas. E o problema está aqui. Porque mandar requalificar o piso e pôr o piso plano de acordo com aquilo que estão a pedir eu diria que é exequível, é coisa para custar para aí meio milhão de euros, é exequível. Fazer uma estrada nova como é necessário fazer, de facto complica muito mais porque tem valores elevados. Portanto, não é uma questão de vontade, não é uma questão de querer, é uma questão de poder ou não fazer. Eu só lamento é que se faça isto em períodos eleitorais.-----

-----Quero dizer ao senhor Carlos Manuel da Silva Miranda que nós não vamos ter que o aturar, nós temos que respeitar aquilo que são as vontades dos cidadãos, os desejos dos cidadãos, as necessidades dos cidadãos. É assim que tem que se estar na política. Não temos que aturar ninguém. Porque quem não quer aturar cidadãos não vem para a política. Portanto, os cidadãos têm toda a legitimidade, têm o direito de reivindicar aquilo que entendem, que é a sua melhor qualidade de vida. Isso estamos todos de acordo. A questão aqui é saber se é possível ou não é possível executar aquilo que são as necessidades. E, portanto, caro cidadão, independentemente de haver eleições ou não também é um direito que tem, que lhe assiste recusar fazer eleições, recusar votar, isso é tudo legítimo e não questionarei naturalmente isso porque é um direito que qualquer cidadão tem. Agora claramente isto é um problema de dinheiro. E não se iludam do que andam a dizer aí na rua de que a Câmara tem muitos milhões. Não tem. Nestes momentos alguns políticos aproveitam-se para dizerem algumas coisas que não correspondem à verdade e, portanto, essa ideia de que há dinheiro é uma ideia enganosa, não entrem por aí porque o dinheiro que a Câmara tem, o dinheiro que a Câmara investe não é do presidente da Câmara nem dos vereadores, o dinheiro é dos cidadãos e terá que ser aplicado com o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

rigor que é exigível aos cidadãos.-----

-----Agora, não está concluído o projeto definitivo, é um projeto difícil, é um projeto muito grande, e logo que me seja entregue pela equipa que é a mesma equipa que fez o projeto original, porque depois entroncamos aqui com direitos de autoria, há uma série de questões de legalidade aqui à volta. Aliás, eu penso que o senhor presidente da Junta sabe porque já andaram no terreno a fazer medições e a fazer isso tudo, o processo está a ser tratado, vamos tentar resolver, mas tenho que o dizer aqui com coragem: não é possível agora até ao fim do ano? Não é. Eu tenho que o dizer. E não ponho aqui em questão os direitos que as pessoas têm, isso está fora de questão.-----

-----Agora se falarmos, continuo a dizer, de pôr o piso direito, que embora trabalhar em paralelo não é fácil pô-lo direito, eu diria que é exequível. No entanto, não está esquecido o assunto, não está esquecida a questão, como outros casos, infelizmente o município tem muitos casos que precisa de intervir. Os recursos financeiros são poucos. Aliás, nesta Assembleia fala-se aqui muito que é preciso investir em vários sítios, mas ao mesmo tempo se diz que temos que reduzir os impostos e devolver o IRS. Isso não é exequível. Não nos enganemos uns aos outros. O município só tem duas possibilidades de receita: são as transferências diretas do Estado e as receitas próprias. E as receitas próprias, porque o Estado tem a taxa fixa neste momento na Lei das Finanças Locais, que são quinze por cento daquilo que é a riqueza produzida no município, e o município se quer mais dinheiro tem que aumentar os seus impostos. Não há condições para aumentar os impostos, a situação atual ainda é uma situação difícil, nós temos que olhar para as necessidades das empresas e das famílias, e não se consegue fazer isto eu diria com alguma demagogia que às vezes se vem aqui dizer que é preciso fazer muita obra mas não se diz onde vai buscar o dinheiro.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Portanto, isto é um assunto que está registado, é um assunto que está focado na tentativa de resolução, não é fácil de resolver, e tenho que dizer isto com toda a franqueza e com toda a frontalidade.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----Vamos entrar então agora no período da ordem do dia, com o primeiro ponto: aprovação da ata da sessão de vinte e quatro de fevereiro de dois mil e dezassete.-----

-----Ponho à votação a dispensa da leitura da ata!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade a dispensa da leitura da ata.-----

-----Agora passaríamos à votação da aprovação da ata!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovada por unanimidade.-----

-----Vamos então passar ao ponto número dois da ordem do dia.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação dos documentos de prestação de contas do município de Barcelos relativos ao exercício económico de dois mil e dezasseis.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Os documentos de prestação de contas foram divulgados normalmente, o *dossier* é extenso, está na plataforma, e o senhor presidente da Câmara informou-me há bocadinho que prescinde de falar no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

início da apresentação, que falará depois, dado que os senhores deputados tiveram a oportunidade obviamente de ler os documentos de prestação de contas.-----

-----Vou abrir de imediato as inscrições!-----

-----Senhor deputado José Ilídio Torres, faz favor.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Discutimos e votamos hoje aqui os documentos de prestação de contas da Câmara Municipal relativos ao exercício económico de dois mil e dezasseis.---

-----Traz-nos o executivo a esta sessão umas contas “arrumadinhas”, “aprumadinhas”, como que querendo fazer passar a ideia de que um município vasto como é o de Barcelos é governável apenas por duas pessoas.-----

-----Não é!-----

-----Pode momentaneamente pensar-se que o é na perspetiva de “serviços mínimos” à população, mas isso não é respeitar os barcelenses nem faz jus à representatividade e mesmo à democracia.-----

-----Uma Câmara ceifada de vereadores não pode prestar um bom serviço à população nem ao concelho.-----

-----Afirmar com um certo orgulho, perfeitamente descabido e enganador, que se fez a gestão do município e ainda se pouparam dez ou onze milhões é passar aos barcelenses um atestado de menoridade e de falta de inteligência.----

-----Poupou-se porque não se investiu, poupou-se porque não se concretizaram as obras estruturantes que o concelho precisava para ser afirmativo e competitivo no seio do quadrilátero urbano a que pertence e que já aqui se referenciou que está numa posição de manifesta inferioridade.-----

-----Desbaratou-se, isso sim, uma vez mais, a oportunidade do desenvolvimento, da criação de emprego e do progresso de Barcelos e do seu concelho.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Gastou-se demasiadamente em maquiagem, entenda-se festas, festinhas e festarolas e assessorias cujo resultado, como todos sabemos, foi perfeitamente nulo.-----

-----E é por isso nulo o efeito em termos de desenvolvimento que estas contas representam.-----

-----Por este conjunto de fatores e porque os barcelenses nos merecem respeito, a nossa abstenção a estas contas que aqui hoje são presentes significa aquilo que estas contas efetivamente expressam: tempo perdido numa execução meramente de gestão corrente, amputada de visão e estratégia.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----O Partido Comunista Português vai votar contra esta prestação de contas, não porque duvide da veracidade dos números aqui apresentados, nem do rigor dos documentos contabilísticos, mas sim porque esta prestação de contas é a expressão, é um relatório contabilístico, no fundo, da execução de um orçamento em que nós votámos contra e, portanto, isso será a extensão de um voto contra uma estratégia ou ausência dela que esta Câmara Municipal de Barcelos resolveu delinear para o concelho de Barcelos durante o ano de dois mil e dezasseis.-----

-----Algumas notas, até porque sinceramente já me sinto em certos aspetos constrangido de falar das prestações de contas visto que é tão repetitivo ano após ano, tão igual, tão falta de ideias e criatividade, tão falta de estratégia que leve a um desenvolvimento sustentado e consistente do nosso concelho, que forçosamente a oposição, neste caso o Partido Comunista, é obrigado também a entrar numa rotina de avaliação desta prestação de contas, porque não há



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

muito para dizer.-----

-----Mas há sempre aqui uma coisa ou outra que nós podemos até lembrar pelos aspetos e simbologia política que possa ter e que demonstra aqui e acolá essa falta de opção.-----

-----Primeiro, a baixa execução, principalmente do lado da despesa. Isso demonstra uma certeza do ponto de vista do Partido Comunista: temos aqui uma política da preocupação dos índices de endividamento. Os índices de endividamento são de facto importantes, deve ser intenção para um executivo, mas não sei qual é a preocupação dos índices de endividamento da Câmara Municipal de Barcelos visto que nem gasta o que tem. Portanto, quem não gasta o que tem não tem que recorrer a pedidos de empréstimos ou de endividamento porque já não gasta o que tem. Portanto, tem aqui uma espécie de política à vara, que demonstra uma falta de estratégia. E, acima de tudo, há uma falta de definição de prioridades apesar de os executivos do PS na altura que foram eleitos, e se calhar ainda num estado de euforia, ter dito que tinham prioridades, que era a questão da água e era a questão da zona ribeirinha, que, como sabemos, tocou zero. E, para além de lhe tocar zero na zona ribeirinha, ainda recentemente foi acusada pela APA, pela GNR da secção do ambiente e pela própria CCDR de ser um agente poluidor da zona ribeirinha. Portanto, assinale-se esta falta de prioridade, esta falta de estratégia.-----

-----Há outra questão que eu gosto de abordar porque é muito cara ao Partido Comunista: é a situação dos trabalhadores.-----

-----A Câmara Municipal de Barcelos neste mandato reduziu, e aqui assinale-se a terminologia neoliberal do documento, não são trabalhadores, são colaboradores, mas quer queiram quer não são trabalhadores, reduziu em cento e setenta e sete trabalhadores, neste mandato. Cento e setenta e sete trabalhadores que existe a menos neste mandato. Sendo que, desses cento e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

setenta e sete, cento e quarenta e três são técnicos superiores. O único setor que cresceu foi o número de dirigentes. O número de dirigentes passou de vinte e dois para vinte e quatro, se não estou enganado.-----

-----Dizer o seguinte:-----

-----Segundo o documento, existe dez por cento de precários. Eu gostaria de perceber que tipo de precariedade é esta. Se é precariedade de trabalhadores que têm vínculo público mas não têm um contrato por tempo indeterminado, ou se estão aqui incluídos os CEI's que nós sabemos não têm qualquer vínculo público, portanto, podem nem sequer ser considerados, como diz a Câmara Municipal de Barcelos, um colaborador. Portanto, eu gostava de saber quantos CEI's existem a trabalhar e a cumprirem funções na Câmara Municipal de Barcelos ou contratados pela Câmara Municipal de Barcelos e a cumprirem funções noutros espaços públicos, nomeadamente nas escolas e por aí fora. E gostaria de saber se a Câmara irá prestar algum auxílio e esclarecimento e apoio até para esses trabalhadores resolverem os seus problemas, nomeadamente aqueles que estão numa situação precária de recorrer a este programa extraordinário de inserção, de trabalho precário nas funções públicas.-----

-----Dizer que a Câmara podia ter ido muito mais longe nos apoios sociais a idosos, aos jovens, continua a manter os mesmos índices de apoio quando aqui há determinados regulamentos em que podia ser alargado o acesso a esses apoios sociais.-----

-----Na questão dos impostos eu não tenho reparo nenhum a fazer à Câmara Municipal de Barcelos. Há de facto aqui uma razão do presidente da Câmara quando diz que a oposição exige tudo e depois quer reduzir os impostos, ainda por cima quer reduzir os impostos por cima. Ainda por cima quer reduzir os impostos por cima. Porque a redução dos impostos que a maioria da oposição aqui defende, os beneficiários são aqueles que são os grandes proprietários,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

portanto, da questão do IMI, e são aqueles que têm os mais altos rendimentos de IRS ao abdicar dos tais cinco por cento do valor do IRS. Nós entendemos que poderá ir mais longe na questão dos impostos, mas é por baixo.-----

-----Para terminar, dizer o seguinte:-----

-----Esta Câmara Municipal de Barcelos apresenta a última prestação de contas e julgo mesmo que será a última, porque eu já estou farto de me repetir.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra a senhora deputada Susana Araújo.-----

DEPUTADA DO PSD – Susana Araújo – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, demais Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Comunicação Social aqui presente, Cidadãos e Cidadãs que nos acompanham via *web*, muito boa noite.-----

-----Na página um do documento de prestação de contas podemos ler que a Câmara Municipal mantém uma linha criteriosa de apoio às necessidades sociais, à cultura, ao desporto ao turismo e à juventude. Portanto, assumem sem qualquer constrangimento, perante quem acede a este documento, que a juventude foi efetivamente uma área que mereceu a vossa atenção. Pois bem, mas como já nos habituaram durante oito anos, com o executivo socialista nem tudo o que se escreve efetivamente o é na realidade.-----

-----Vejam:-----

-----Num documento de trezentas páginas a juventude fica confinada a uma linha na primeira página e mais umas linhas na página dez. E ainda assim conseguiram reduzir a descrição das atividades comparativamente com a do documento de dois mil e quinze. Só por esta análise já se podem tirar ilações



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

sobre a importância que a juventude tem para o município. Afirmam que ao nível da juventude, a Câmara Municipal orienta a sua ação para a divulgação, apoio, dinamização e valorização de vários projetos dirigidos aos jovens. O que é que isto significa em concreto? Nada. É uma daquelas frases feitas que podemos retirar de qualquer introdução de um discurso político, mas que no fundo de conteúdo palpável tem pouco. Achar que é plausível uma Câmara Municipal limitar o seu plano de ação para a juventude, que é uma área estratégica, a ações de divulgação e apoio? Assim torna-se difícil convencer os jovens a dirigirem-se às urnas em outubro, porque parece que, de facto, uma autarquia não tem muito para lhes oferecer.-----

-----Todos os anos falamos na Casa da Juventude e todos os anos o nosso grupo municipal tem de fazer as mesmas críticas, que tal como a parte dedicada à juventude neste documento, já podem ser *copy e paste* de ano para ano, porque efetivamente nada muda. O marasmo, o estado amorfo da nossa Casa da Juventude não é condizente com aquilo que a missão e valores de um equipamento como este preconizam. Não é. E o senhor presidente e os senhores vereadores sabem muito bem disso. Porque nos tempos em que o PSD estava no poder, o PS não se inibia de exigir sempre mais para a juventude e consequentemente para a Casa da Juventude.-----

-----E mais uma vez relembro o que em dois mil e oito foi dito aqui pelos deputados do PS acerca da gestão do executivo PSD: "*Não se vislumbra uma obra de referência ou uma estratégia de desenvolvimento clara, o que, além do mais, tem contribuído para o afastamento de tantos jovens, que vão trabalhar para os concelhos mais dinâmicos e onde a oferta de emprego qualificado não só existe como cresce. Por isso, entendemos que o senhor presidente da Câmara Municipal e a sua equipa deverão fazer uma reflexão séria e infletir as políticas que consideramos erradas, a bem de Barcelos e dos barcelenses*". Pois é. Nós



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

atualmente também consideramos que esta crítica assenta na perfeição ao executivo que temos. A diferença é que já sabemos que não vão a tempo de mudar o quer que seja. Até porque tiveram oito anos para refletir sobre as recomendações que vos eram dirigidas pelo nosso grupo municipal e nunca houve vontade. Sim, porque é de vontade que se trata, de inverter o caminho e delinear uma estratégia séria e de valorização da juventude. Não conseguiram acrescentar nada de muito significativo ao que o anterior executivo fez.-----

-----Milhões de festa, festival às três pancadas não são políticas de juventude. São eventos para a juventude. Que atraem e mobilizam, e ainda bem, muitos jovens mas que não potenciam as competências da juventude, não lhes dá ferramentas para a vida ativa, não estimula o potencial criativo e empreendedor.-----

-----Mais, se atendermos ao que a Carta Europeia Revista da Participação dos Jovens na Vida Local e Regional nos diz, mais uma vez conseguimos detetar a negligência de que a área da juventude foi vítima no nosso município, porque se a participação eficaz dos jovens em assuntos locais e regionais requer uma estrutura representativa permanente tal como um conselho juvenil, um parlamento juvenil ou um fórum juvenil, podemos concluir que em Barcelos não interessa a este executivo que a juventude tenha uma participação ativa. Porque se bem se recordam, chumbaram a nossa recomendação de criação do Conselho Municipal da Juventude, que até era uma das vossas promessas eleitorais, surreal.-----

-----Não há muito mais a dizer, porque sobre esta matéria já foi tudo dito. Apenas reforçar que no final de oito anos de gestão autárquica socialista não há uma única política de referência para a juventude. Como é que em oito anos, e sendo a juventude uma das vossas principais bandeiras, continuamos sem ter um *site*, um portal inteiramente dedicado à juventude? Pensam informar e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

atrair os jovens para as escassas atividades de que forma? Se é um público-alvo com características muito particulares exige que a divulgação da informação se adeque e que as próprias atividades também. Basta olhar para concelhos vizinhos – eu convido-os a visitarem, por exemplo, o portal da juventude de Famalicão –, têm portais na internet dedicados exclusivamente ao pelouro da juventude. Aqui em Barcelos a juventude está arrumada num canto do *site* do município, sem qualquer dinamismo. Não há programas estratégicos e pensados a longo prazo para a juventude. Nem em pequenos pormenores, operacionalizáveis e fáceis de concretizar, demonstram consideração pela juventude. Referimo-nos, por exemplo, ao horário da Biblioteca Municipal. Outros concelhos já alteraram os horários nomeadamente em épocas de exames e nós aqui continuamos igual.-----

-----É inequívoco que não conseguiram elevar a juventude ao patamar que em campanhas eleitorais a elevaram e isso é lamentável. Porque a juventude não serve só para ganhar eleições. Serve sobretudo para ser a impulsionadora de toda uma gestão autárquica.-----

-----Meus caros e minhas caras, de facto na democracia o que vale é a avaliação final dos barcelenses e perante esta gestão autárquica não duvidamos que a sua avaliação irá de encontro à nossa.-----

-----Concluindo, a avaliação que fazemos da gestão autárquica de dois mil e dezasseis, materializada nos documentos de prestação de contas, é negativa. E é com muita pena que afirmamos que neste momento somos um concelho de jovens, mas cada vez menos para os jovens.-----

-----Muito obrigada.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Muito obrigada, senhora deputada. Tem agora a palavra o senhor deputado Jaime Dantas.-----

DEPUTADO DO MIB – Jaime Dantas – Excelentíssimo Senhor Presidente da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Secretários da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Jornalistas, Minhas Senhoras e Meus Senhores, muito boa noite.-----

-----A prestação de contas do município de Barcelos relativo ao exercício económico de dois mil e dezasseis traduz um baixo grau de investimento na cidade e no concelho por inoperância e inércia do executivo municipal.-----

-----Nenhuma das obras estruturantes, como o acesso à Central de Camionagem, a ligação da rotunda das Andorinhas à estrada nacional trezentos e cinco, a construção do nó de Santa Eugénia, a reabilitação da frente ribeirinha Barcelos/Barcelinhos, a reabilitação do Centro Histórico, a reabilitação do Mercado Municipal, a Ecovia do Cávado, as múltiplas ciclovias, entre outras, inscritas ano após ano nos planos e orçamentos, foi sequer iniciada. Por conseguinte, não passam de meras intenções, sendo indefinidamente adiadas e, assim, o concelho continua a marcar passo no que diz respeito ao desenvolvimento local.-----

-----Há apenas a registar um investimento muito escasso ao nível das freguesias e, não fossem essas obras, o concelho estaria totalmente estagnado.-

-----Para concretizar o significativo corte no investimento basta referir que o montante de pagamentos das obras efetuadas durante todo ano de dois mil e dezasseis foi de apenas dois milhões, setecentos e setenta e nove mil, novecentos e oitenta e nove euros. Palavras para quê: executivo curto, investimento curto!-----

-----De facto, o investimento nunca foi uma verdadeira aposta do executivo PS, no poder há quase dois mandatos, muito menos agora a partir do preciso momento em que rebentou a luta fratricida no seio da família socialista com o desfecho que todos conhecemos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Agora que acabamos de celebrar o quadragésimo terceiro aniversário do vinte e cinco de Abril, a revolução que, entre muitas outras conquistas da nossa democracia, instituiu o poder local como promotor e potenciador do desenvolvimento, lamentamos que o nosso concelho não tenha podido nem sabido aproveitar as excelentes oportunidades que lhe vão sendo concedidas. E os culpados estão identificados, mas persistem num exercício de negação, em que os lesados são os barcelenses.-----

-----E a situação tende a piorar. Os encargos milionários resultantes do desfecho desastroso para o município dos processos da concessão da água e da PPP vão hipotecar ainda mais o futuro e o progresso de Barcelos e dos seus municípios, sobretudo dos mais jovens que cada vez terão menos oportunidades na sua terra.-----

-----Sobre as atividades do município, referem-se à educação como a marca deste executivo camarário e, passo a citar, *"que tem vindo a orientar as suas principais políticas de investimento neste setor estruturante para o desenvolvimento do concelho"* e depois admitem que, durante o ano de dois mil e dezasseis, foram realizadas obras no valor de apenas duzentos e setenta e nove mil, seiscentos e setenta e cinco euros. Tanta atenção e dedicação concedida à educação e continuam a existir pelo concelho muitos estabelecimentos escolares com coberturas em amianto. Afinal, onde está a preocupação pelo bem-estar e conforto dos alunos e pela melhoria das condições das escolas públicas?-----

-----Na cultura, desporto e juventude, o executivo sustenta-se na força e envolvimento do movimento associativo que muito contribui para o dinamismo do concelho, mas continuam a ser pouco claros os critérios para a atribuição de subsídios e celebração de protocolos.-----

-----Para as freguesias, únicas promotoras do pouco investimento realizado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

no concelho, como atrás referimos, a Câmara transferiu, desde dois mil e dez, cerca de cinquenta e cinco milhões de euros, mas a rede viária municipal está absolutamente deteriorada com queixas permanentes dos utentes, como tivemos a oportunidade de assistir ainda hoje.-----

-----A análise dos documentos de prestação de contas também nos permite constatar que, nos últimos quatro anos, a receita de IMI e do IRS apresentou uma trajetória de subida. O IMI cifra-se em oito milhões, seiscentos e oitenta e oito mil, novecentos e oitenta e oito euros que corresponde a mais cento e quatro mil, setecentos e setenta e dois euros relativamente ao ano de dois mil e treze. A participação variável do IRS é de dois milhões, quinhentos e seis mil, quatrocentos e quarenta euros, mais seiscentos e cinco mil e oitenta e seis euros em relação ao mesmo ano.-----

-----Estes dados vêm confirmar que há margem para a redução destes impostos como sempre defendemos. A fixação da taxa do IMI no valor mínimo e a devolução de cinco por cento do IRS pago pelos barcelenses foram as principais propostas para uma nova política fiscal e social com que o MIB (Movimento Independente por Barcelos) se apresentou, em dois mil e treze, ao eleitorado.-----

-----Ao apostar neste tipo de gestão de baixíssimo investimento público, não existe qualquer justificação para teimar em não aliviar a carga fiscal aos cidadãos. O executivo municipal está em contraciclo com a política do Governo da República. Este reduz o investimento mas efetua reposições. Não se percebe porque se insiste numa estratégia errada e completa falta de rumo e de visão de quem dirige os destinos do nosso concelho.-----

-----Face ao exposto, e como votamos contra o plano e orçamento de dois mil e dezasseis, assumimos uma posição de coerência e também votaremos contra estes documentos de prestação de contas. Este voto deve ser entendido como



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

forma de reprovação da política deste executivo que ao longo de quatro anos nunca aplicou devidamente o saldo camarário e deixou o município muito aquém do esperado.-----

-----Muito obrigado.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Muito obrigada, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Filipe Pinheiro.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Excelentíssimos Deputados, Público, muito boa noite.-----

-----Estamos em tempo de reflexão. Gostaria só de referir aquilo que o senhor presidente referiu ainda há bocado relativamente a indicadores. Indicadores que se refletirmos sobre eles vemos perfeitamente a regressão que temos em Barcelos. E ainda bem que o senhor presidente referiu. O senhor presidente referiu vigésimos e tais lugares que para o senhor presidente é muito honroso. E isso evidencia a vontade que o senhor presidente tem. Porque vigésimos e tais lugares, eu acho que Barcelos, se o senhor presidente conhecer, tem potencialidades de não estar em vigésimos e tais lugares de indicadores nenhuns. Barcelos tem potencialidade para estar nos primeiros lugares em qualquer indicador. E sabe perfeitamente que se tivesse batalhado nos últimos anos poderia estar muito melhor posicionado nesses indicadores, certamente nos primeiros dez lugares. Não é nos vigésimos tais lugares, que o senhor considera muito honroso. Basta olhar, como eu disse, para os concelhos vizinhos, não é preciso olhar para indicadores nenhuns, e vemos o desenvolvimento que eles têm. Nós sabemos perfeitamente que os barcelenses gostam muito de pegar nos seus carros ao fim de semana e irem visitar os concelhos vizinhos e toda a gente fala deles. Fala deles e eles estão nesses



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

indicadores, esses concelhos.-----

-----Por isso, senhor presidente da Câmara, este orçamento, este documento, reflete isso mesmo: as oportunidades perdidas, a falta de dinâmica, a falta de garra, a falta de capacidade, a falta de querer deste executivo, é o que este orçamento indica... tem toda a razão, a execução deste orçamento, agradecido.-

-----Sem ser exaustivo na análise das prestações de contas, o que salta à vista imediatamente é a execução do orçamento ser inferior a três quartos.-----

-----Eu ainda me recordo do Partido Socialista vir aqui falar das execuções dos orçamentos anteriores aos seus mandatos. Mas o Partido Socialista faz exatamente o mesmo: inscrições, empolamento do orçamento e execuções mais baixas. Deveremos ter atenção ao que fazemos.-----

-----Mas mais gravoso, mas muito mais gravoso, é a execução das despesas de capital deste orçamento.-----

-----E porquê isto?-----

-----Analisando, verifica-se a diminuição do investimento, processo este que se tem verificado nos últimos anos. E não é por falta de dinheiro, pois o executivo preferiu, o senhor presidente da Câmara diz que não, mas as evidências que temos, este executivo preferiu ficar com dez vírgula cinco milhões de euros em carteira e não investir. Poderia ter investido na estrada municipal que serve Remelhe, poderia ter investido na circular, é uma das promessas, mas mais uma vez vamos chegar às eleições e vai ser mais uma promessa provavelmente reabilitar os pavimentos rodoviários, já que estamos a falar em rodovias, poderia ter investido na criação de emprego, na dinamização do concelho de Barcelos, mas não, preferiu não executar. Basta olhar para o indicador da execução de investimento para saber o que este executivo faz. Não há estratégia, não há dinâmica, não há vontade deste executivo.-----

-----Em contraste com este executivo municipal, podemos ver a garra, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

dinâmica que têm os senhores presidentes de Junta. Olhe para o investimento que eles fazem! Eles não hesitam. Eles investem mesmo perdendo verbas relativamente a dois mil e dez.-----

-----Esta execução orçamental evidencia ainda a litigância deste executivo, a sua incapacidade para resolver problemas, isto constatado nas verbas inscritas em gastos com assessorias jurídicas.-----

-----Litigância, confronto, negação e incapacidade negocial que apenas resultaram em condenações que vão implicar a falência da Câmara.-----

-----Isto pode ser verificado pelas provisões efetuadas, que levam que a execução final do orçamento tenha um estrondoso saldo negativo de noventa e três vírgula cinco milhões de euros.-----

-----Saldo negativo, herança pesada deste executivo para todos os barcelenses.-----

-----A execução deste orçamento evidencia ainda que este executivo apenas tem a capacidade para fazer a gestão diária do município, não tem estratégia nenhuma para o futuro, não tem estratégia nenhuma para o desenvolvimento do concelho, não tem visão, não tem garra, não tem o querer e muito menos a capacidade para gerir os destinos deste concelho.-----

-----Em conclusão, o CDS-PP vai abster-se na votação deste documento, não pela forma ou elaboração do mesmo mas sim pelas políticas erradas que transparecem, tal como redução drástica do investimento, cobrança do valor máximo do IRS, a não cobrança do valor mínimo de IMI e ainda pela abstenção de governar o concelho de Barcelos.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Novais.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente da Mesa, Senhores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta, Senhores Jornalistas, Barcelenses.-----

-----Da análise dos documentos de prestação de contas de dois mil e dezasseis confirma-se a queda contínua nos principais indicadores de gestão do município:-----

-----Ponto um – A queda das receitas.-----

-----As receitas totais têm vindo a descer e comparativamente a dois mil e treze desceram cerca de oito milhões de euros.-----

-----As receitas de capital em dois mil e dezasseis são metade das receitas de capital em dois mil e treze, de quinze vírgula sete passaram para oito vírgula dois milhões.-----

-----Esta queda das receitas foi atenuada com a regularidade e mesmo o aumento das transferências correntes do Governo, que representam vinte e cinco milhões de euros, quase metade.-----

-----A queda das receitas também foi atenuada com a receita do IMI, a derrama e o total de impostos e taxas pagas pelos barcelenses, no montante de dezassete milhões de euros.-----

-----As transferências de capital baixaram de nove milhões para dois vírgula nove entre dois mil e treze e dois mil e dezasseis.-----

-----A receita do IRS podia e devia ser devolvida às famílias.-----

-----A Câmara tem consolidado a sua dependência externa em matéria de receitas, cada vez mais dependente das transferências do Governo – vinte e oito milhões – mais de metade das receitas.-----

-----Estes são os números que estão nos documentos aprovados pelo executivo, senhor presidente.-----

-----Ponto dois – O baixo investimento.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----No capítulo das despesas, as contas representam uma efetiva gestão corrente do executivo e o abandono do investimento e do desenvolvimento do concelho.-----

-----A execução tem vindo a baixar ano após ano.-----

-----Desde dois mil e treze passou de sessenta e um para quarenta e sete milhões de euros.-----

-----A máquina de funcionamento do município consome a maior parte dos recursos, mais de metade da despesa global destina-se ao funcionamento do município.-----

-----A despesa de capital é realizada por duas formas: as transferências para as freguesias e o pouco investimento direto da Câmara.-----

-----Ponto três – A dívida.-----

-----O serviço da dívida de médio e longo prazo não representa qualquer constrangimento, tem sido amortizada nos termos dos respetivos contratos, sem amortizações extraordinárias pelo executivo desde dois mil e nove e tem uma expressão reduzida hoje no peso global das contas.-----

-----Dívidas que foram contraídas pelos executivos do PSD, para o investimento e o desenvolvimento sócioeconómico do concelho, senhor presidente.-----

-----Ponto quatro – As freguesias.-----

-----Durante o exercício de dois mil e dezasseis o executivo continuou a discriminar negativamente as freguesias na atribuição de subsídios para investimento.-----

-----Das deliberações do executivo municipal, tomadas entre janeiro e dezembro de dois mil e dezasseis, as Juntas de Freguesia não viram aprovados tantos subsídios que necessitavam para investimentos importantes.-----

-----São inúmeras as necessidades de investimento nas freguesias,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

necessidades do conhecimento do executivo municipal, em várias áreas, necessidades reportadas pelas Juntas de Freguesia!-----

-----Com esta atitude, a Câmara praticou a “política de chapéu na mão” que tanto criticou o PSD no passado, prejudicou os barcelenses e atentou contra a dignidade dos senhores presidentes de Junta.-----

-----Por isso, o PSD continua a propor a atribuição de um terceiro FEF a cada freguesia, para o financiamento de obras de investimento.-----

-----Este terceiro FEF destinar-se-ia a substituir a atribuição de subsídios avulsos e sem critérios e a promover uma visão de concelho no apoio ao investimento indireto executado pelas Juntas de Freguesia.-----

-----Em pleno século vinte e um é um tremendo disparate continuar a discriminar as Juntas de Freguesia e não administrar os dinheiros públicos na base da equidade e da transparência! Isso é que é um disparate, senhor presidente!-----

-----Ponto cinco – Não existe um Regulamento Municipal de Financiamento das Associações de Barcelos, para estabelecer normas justas para o financiamento da atividade de inúmeras associações.-----

-----Todas as associações, sem exceção, devem ser apoiadas, nos planos financeiro e logístico.-----

-----Ponto seis – Às famílias deveria ter sido baixado o IMI e o IRS, para ajudar a resolver as necessidades e carências de tantos barcelenses.-----

-----Na água e saneamento, a condenação de cento e setenta e dois milhões de euros, fruto da má gestão na negociação com a AdB.-----

-----A parceria público-privada vai resolver-se com onze ou doze milhões de euros.-----

-----O novo hospital. Durante dois mandatos nada foi feito.-----

-----A linha do Minho. É inconcebível que se faça uma modernização sem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

acautelar as supressões.-----

-----A defesa da linha de muito alta tensão, senhor presidente, é aquilo que nós temos vindo a fazer. A falta de trabalho, de empenho do presidente junto da REN, em concertação com os presidentes de Junta.-----

-----A recolha do lixo doméstico é o que mais representa de desleixo. Durante dois mandatos não compraram sequer uma viatura.-----

-----As obras estruturantes: a circular, a ligação a Santa Eugénia, a Central Rodoviária, a supressão das passagens de nível.-----

-----As estradas municipais, senhor presidente. A requalificação e conservação das estradas e caminhos municipais, totalmente degradadas como hoje digníssimos munícipes vieram aqui transmitir.-----

-----Em resumo, estamos perante documentos de prestação de contas que confirmam o declínio de Barcelos e o atraso de Barcelos relativamente aos concelhos do quadrilátero: Braga, Guimarães e Famalicão.-----

-----Desta forma, consideramos que a execução do ano de dois mil e dezasseis continua a não corresponder aos anseios dos barcelenses, pelo que o PSD vota pela abstenção nas contas e considera os presidentes de Junta com liberdade de voto porquanto a gestão das freguesias está correlacionada com as contas do município.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Nelson Brito.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, demais Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Estamos hoje aqui a apreciar a prestação de contas do executivo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

municipal do PS relativa a dois mil e dezasseis. É a última vez que o fazemos neste mandato.-----

-----Tenho, antes de mais, uma má notícia para dar à coligação PSD/CDS: estou absolutamente convencido, à luz do que vem acontecendo recentemente, que no próximo ano os senhores continuarão a fazer a vossa oposição *copy e paste* ou, numa outra expressão, tipo cassette, ao executivo do Partido Socialista!-----

-----E recordo aqui ao senhor deputado Joel Sá, já que fez aqui um aparte, que foi o PS quem instituiu em Barcelos a comemoração do vinte e cinco de abril, porque até dois mil e nove o PSD e o CDS nunca comemoraram o vinte e cinco de abril. E, portanto, até é interessante ouvir aqui uma moção do CDS a elogiar o vinte e cinco de abril, apetecia-me aplaudir, vem com quarenta e tal anos de atraso, mas antes tarde do que nunca.-----

-----Com efeito, mais uma vez insistem (e têm direito a isso, pois estamos em democracia) na redução do IMI para a taxa mínima. Neste ponto, não posso deixar de citar a declaração de voto dos vereadores do PSD na Câmara Municipal a justificar a defesa da redução da taxa para os zero trinta por cento. E dizem a certa altura “...apesar da receita arrecadada com este imposto não ter parado de aumentar, exceto em dois mil e dezasseis...”, que diminuiu. Se calhar leio outra vez a frase: “ ...apesar da receita arrecadada com este imposto não ter parado de aumentar, exceto em dois mil e dezasseis...”, que diminuiu. Ora, senhores deputados do PSD e do CDS, é exatamente sobre dois mil e dezasseis que estamos hoje a falar.-----

-----E querem assim fazer oposição credível?!-----

-----Insistem também na redução da participação do município no IRS, justificando com o aumento da receita deste imposto. Neste caso, será algo a merecer ponderação caso não aconteça o mesmo que aconteceu com o IMI e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que não depende do município mas sim da política fiscal do governo.-----

-----Já agora, vale a pena recordar que se a receita do IRS aumentou é porque a economia está hoje bem melhor do que há dois ou três anos atrás (quando os senhores governavam), há mais emprego e mais contribuintes. E houve muitos trabalhadores que viram os seus rendimentos recuperarem, apesar de querermos ir mais longe, pois ainda há muitos barcelenses que trabalham muito por pouco.-----

-----Como de costume, propõem menos receita e mais despesa. Como de costume, não dizem como o fariam...-----

-----E, claro, lá vem a famosa frase do, e cito, "*não se verificando neste exercício mais uma vez a realização de uma obra ou a apresentação de uma ideia que fosse estratégica para o desenvolvimento do concelho*".-----

-----Eu lembro-me de grandes ideias estratégicas para o concelho, por exemplo: a concessão da água (ruína); a parceria público-privada (ruína); a concessão de todo o estacionamento na cidade (não chegou a ser ruína, pois o executivo do PS ainda foi a tempo de, num ato de gestão diária, acabar com este projeto). E por aí fora...-----

-----Destacaria sobre esta prestação de contas quatro factos:-----

-----Primeiro – Significativo aumento da poupança corrente, que ultrapassou os dezasseis milhões de euros, significado de uma gestão mais eficiente dos recursos disponíveis;-----

-----Segundo – Redução da dívida municipal em mais de dois milhões de euros em dois mil e dezasseis (a dívida baixou de quarenta e três milhões em dois mil e nove, a vossa dívida, para menos de dezassete milhões em dois mil e dezasseis). Vocês faziam para outros pagarem. Agora, o que se faz paga-se e ainda se paga aquilo que outros (foram os senhores) que deixaram para ser pago;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Terceiro – Aumento do saldo de gerência a transferir para o ano seguinte, neste caso para dois mil e dezassete, de quatro vírgula oito milhões para dez vírgula quatro milhões de euros, o que quer dizer que o dinheiro ficou em caixa e não foi gasto.-----

-----A este respeito, merece-nos preocupação que a poupança não seja mais canalizada para investimento (a taxa de execução da despesa de capital deveria ser mais elevada).-----

-----Mas também é certo que a politica seguida não parece ser eleitoralista, pois em anos pré-eleitorais e eleitorais as despesas com obras costumam "disparar" e não parece ser isso que está a acontecer;-----

-----Quarto – A Câmara Municipal transferiu para as freguesias cerca de cinquenta e cinco milhões de euros entre dois mil e dez e dois mil e dezassete. E esperamos que continue a transferir no futuro, pois esta ideia estratégica tem funcionado muito bem.-----

-----Neste caso, recordo ao senhor deputado Filipe Pinheiro que não houve empolamento. No tempo do vosso governo municipal havia um empolamento. O que havia antes era empolamento das receitas, senhor deputado, com a famosa venda de bens de capital. Como o senhor habitualmente faz investigação sobre a história das atas da Assembleia, se for às atas das Assembleias até dois mil e nove vá lá ver os orçamentos e vai ver que o empolamento era das receitas para poderem empolar no orçamento as despesas que depois não eram feitas. Era isso que acontecia.-----

-----Para dois mil e dezassete e anos seguintes esperamos que efetivamente seja possível começar a executar os projetos cofinanciados pelos fundos europeus, pois apenas por esta via será possível realizar os tais projetos estruturantes, como todos bem sabemos. Porque Barcelos e os barcelenses precisam e também merecem.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Por tudo isto, a direção do Grupo Municipal do Partido socialista dá naturalmente orientação de voto favorável desta prestação de contas.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Temos agora a segunda ronda sobre a mesma matéria, em que os inscritos poderão voltar a usar da palavra.-----

-----Estão abertas as inscrições!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Filipe Pinheiro.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Vou tentar ser breve, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, muito boa noite.-----

-----Venho aqui simplesmente por causa das afirmações que o senhor deputado Nelson Brito efetuou. É que o senhor deputado Nelson Brito agora virou vidente, deve ter uma bola de cristal, mas a sua bola de cristal deve estar um bocadinho avariada, veja lá relativamente a isso.-----

-----Relativamente à questão da participação em comemorações do vinte e cinco de abril, senhor deputado, eu vou-lhe aconselhar se calhar a fazer uma investigação na Biblioteca Municipal e vai ver que nos executivos do PSD houve comemorações do vinte e cinco de abril e nós estivemos presentes. Se o senhor não sabe, pelo menos deveria ter um melhor conhecimento para chegar aqui e falar de assuntos de que não sabe. Foram efetuadas aqui e eu estive presente. Não sei se o senhor esteve presente. Mas para o senhor falar aqui nisso acho que deveria sustentar melhor as suas afirmações porque não lhe ficam bem relativamente a isso.-----

-----Relativamente ao outro assunto, eu fico muito espantado o senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

deputado chegar aqui e dizer que a grande estratégia e as grandes obras deste executivo é a ruína que provocaram na Câmara. O senhor chegou aqui e disse, se calhar não refletiu naquilo que estava a dizer, porque estava a dizer que as vossas grandes obras era a ruína provocada pelas parcerias, as grandes obras era a ruína provocada pela concessão da água, pela gestão que vocês fizeram na concessão da água. Isso sim, essas são as vossas grandes obras e vai ser a ruína que vocês vão deixar, que é a única coisa que vai marcar o vosso executivo, é a ruína que vocês provocaram a este concelho.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Senhor presidente da Câmara, pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Apenas algumas pequenas considerações.-----

-----Ó senhor deputado Filipe Pinheiro, eu creio que o senhor esteve nas comemorações do vinte e cinco de abril no IPCA e fico triste que não tenha ouvido aquilo que foi a intervenção do professor Cândido de Oliveira, porque nós não podemos vir para aqui dizer coisas que não correspondem à realidade e quando falamos devemos sustentar de forma correta o que são dados objetivos. O senhor quando vem para aqui dizer que é pegar no carro e visitar os outros concelhos, eu dava-lhe de conselho, primeiro, visitar o nosso, porque a sensação que eu tenho é que o senhor anda lá nos outros concelhos mas não anda no nosso e se andasse no nosso via que de facto tem-se feito ao longo destes últimos oito anos um trabalho extraordinário e os senhores presidentes de Junta são testemunhas disso.-----

-----Quanto àquilo que o senhor chama o indicador de investimento ser baixo, e porque o senhor faz sempre as comparações com Braga, Famalicão e Guimarães, o nosso de facto é baixo como é os dos outros todos porque isto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

tem a ver com o problema dos quadros comunitários e da falta de execução. Como sabem, dois mil e dezasseis pouco ou nada avançou e eu duvido até, atendendo à burocracia que temos naquilo que é o lançamento de concursos públicos e os prazos que são necessários, prazos de reclamação, enfim, em dois mil e dezassete é difícil, se bem que nós em dois mil e dezassete lançámos o pavilhão de Fragoso que já vem do executivo de antes de dois mil e nove, lançámos a escola de Bárrio em Roriz que também vai ser agora recuperada, lançámos o acesso carral do IPCA, enfim, podia estar a dizer aqui uma série de obras que terão reflexo naturalmente no plano plurianual de investimentos de dois mil e dezassete. Mas deixe-me dizer, que o senhor faz a comparação, Barcelos tem do ponto de vista do PPI vinte e sete por cento mas Braga tem trinta e três. E como o senhor faz esse tipo de comparações, era bom que o senhor recolhesse estes dados para não vir para aqui inventar aquilo que, vai-me perdoar, eu acho que isso é demagogia e as pessoas já não se convencem desse tipo de demagogia e por isso é que eu apelei àquilo que foi a intervenção do professor Cândido de Oliveira. Porque aquilo que ele recomendou a todos os partidos, em especial à oposição, é que se se quer ter credibilidade tem que se ser credível nas suas intervenções, e isso não está a acontecer, mas isso é uma questão que deixo ao seu cuidado.-----

-----Eu penso que o senhor deputado Nelson Brito espelhou bem aqui aquilo que disse das prestações de contas dos anos anteriores. É uma *copy e paste*. Pronto, isto está a cair na rotina de dizer-se sempre mal, e mal, e mal, pronto, toda a gente diz mal... Porque eu acho extraordinário como é que se vem aqui dizer, como o senhor deputado José Novais, que estamos demasiado dependentes das transferências do Estado e vem aqui pedir a redução das receitas do IRS, do IMI. Quer dizer, eu não consigo perceber como é que o senhor quer que nós façamos investimento, que nós possamos resolver os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

diversos problemas que temos, muitos, possamos fazê-lo reduzindo aquilo que é as receitas próprias do município. Mas deixe-me dizer também que no último semestre de dois mil e dezasseis as receitas daquilo que é os licenciamentos no departamento da Câmara, de obras privadas, subiu consideravelmente e isso é resultado de vários fatores. Um deles é a produtividade dos próprios trabalhadores. Mas também é, naturalmente, um fator de confiança dos cidadãos, é o aumento do início de projetos de licenciamento, é também alguma abertura que a banca já começa a desenvolver. Portanto, é natural que as receitas do IRS também subam pelas medidas que o governo tomou na devolução de rendimentos, na redução de impostos, tudo isto acaba por se refletir.-----

-----Era bom que nós de uma vez por todas fossemos mais rigorosos naquilo que é a análise, há pessoas que acham que em política tudo vale, tudo se pode fazer. Eu não concordo com isso, é a minha opinião, e naturalmente respeitarei as dos outros, mas era bom que ouvissem um pouquinho, não precisam de ouvir tudo aquilo que o professor Cândido de Oliveira, que eu penso que ninguém questionará que é uma grande autoridade nesta matéria. Estamos num momento eleitoral, os cidadãos o que querem é políticos credíveis, sérios, responsáveis, rigorosos, e nós naturalmente fazemos um esforço para que isso aconteça.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos passar à votação do ponto número dois!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

------(Quatro: três do MIB, um da CDU)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

------(Vinte e quatro: dois do PS, dezasseis do PSD, um do MIB, três do CDS-PP,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

um do BE, um do PPM)-----

-----Aprovado por maioria com quatro votos contra e vinte e quatro abstenções.-----

-----Declaração de voto do senhor deputado Mário Figueiredo. Faz favor.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito rapidamente. Eu já disse porque é que votávamos contra, porque isto era a expressão contabilística de um orçamento que nós estivemos contra, portanto, isto é uma extensão dessa votação contra esse orçamento, que nós entendemos que não serve os barcelenses.-----

-----Mas eu pedi este tempo e usei-o de uma forma até, posso dizer, habilidosa para me referir a uma coisa muito simples.-----

-----O senhor presidente da Câmara referiu aqui, insistentemente, que os partidos tinham que ouvir o senhor doutor Cândido de Oliveira. Eu posso estar aqui a cometer um erro visto que não o ouvi, portanto, a minha interpretação é à luz daquilo que o senhor presidente da Câmara, insistentemente, foi dito, as possíveis lições que ele foi dando.-----

-----Ora, eu não duvido que o senhor Cândido de Oliveira seja um grande académico, um estudioso, um homem que estuda a política local e até nacional, mas posso-lhe garantir, senhor presidente, que o senhor Cândido de Oliveira em matéria de coerência, integridade, forma de saber e estar na política, nada, mas mesmo nada tem a ensinar ao Partido Comunista Português. Nadinha. Portanto, não venha com esse tipo de insinuações, que nós temos que aprender alguma coisa com esse senhor que pode ser um grande académico, porque não temos que aprender nada. E leva-me a crer, e aqui com uma grande margem de erro visto que eu estou a interpretar por interposta pessoa, que se calhar essas intervenções feitas pelo senhor Cândido de Oliveira de querer ensinar os partidos como é que devem estar na política, encerra-se muito naquela tese



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que serve determinada doutrina política em que os partidos são todos iguais, e não são. E se há exemplo em que os partidos não são todos iguais nós nem precisamos de sair de Barcelos para constatar isso. A forma de estar do Partido Comunista Português na política, a forma de estar honesta, íntegra e de decisão sempre em prol dos interesses dos barcelenses, quer se goste ou não das nossas propostas, isso é outra coisa, mas a forma honesta como nós colocamos as coisas é totalmente distinta da forma de estar do Partido Socialista e do próprio presidente da Câmara. Portanto, não venha com esse tipo de insinuações do senhor Cândido de Oliveira, por muito bom académico que seja, que tenha alguma coisa a ensinar em matéria de estar na política ao Partido Comunista Português, porque não tem. Se calhar até aprofundava e enriquecia os seus conhecimentos se participasse nos congressos do Partido Comunista Português.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Mário Figueiredo. O senhor presidente da Câmara pretende dar um esclarecimento. Faz favor, senhor presidente da Câmara.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Ó senhor deputado, longe de mim e longe do próprio professor Cândido de Oliveira, que é magistrado, já agora para o senhor saber, ou foi magistrado, dar lições a ninguém. É um académico, um estudioso, e aquilo que ele lançou, aliás, ele tem publicações dessa matéria. O Partido Comunista pode ser o melhor partido do mundo, nem de longe nem de perto foi minha intenção. O senhor professor Cândido de Oliveira aquilo que disse foi apenas no âmbito das comemorações do vinte e cinco de abril, uma mensagem que ele transmitiu, uma opinião que tem, de que os partidos se se querem credibilizar junto dos cidadãos têm que falar verdade. Foi só apenas isto o que ele disse, é a opinião



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

dele, que é respeitável. Portanto, não pretendeu dar lições nenhuma, se bem que, é a minha opinião, todos nós devemos ser humildes para ouvir a opinião dos outros.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----Senhores deputados, faltam-nos ver treze pontos da ordem do dia. Aqui a mesa, por acaso somos três, somos a *troika*, não vamos entrar aqui numa política de austeridade de vos cortar a palavra, mas agradecia a vossa sobriedade e bom uso no uso da mesma, senão vamos entrar também nós em déficit de sono amanhã.-----

-----Vamos passar ao ponto número três da ordem do dia: apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal.-----

-----Estão abertas as inscrições!-----

------(Ninguém se inscreveu)-----

-----Está apreciada.-----

-----Ponto número quatro da ordem do dia.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da Segunda Revisão ao Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano de dois mil e dezassete.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

------(Ninguém se inscreveu)-----

-----Vamos passar à votação!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

------(Ninguém)-----

-----Está aprovado por unanimidade.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Ponto número cinco da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da Adenda ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano do Município de Barcelos (PEDU).-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

------(Ninguém se inscreveu)-----

-----Faz favor, senhor presidente da Câmara.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Apenas para dizer que esta adenda vem aqui até porque o contrato-programa que foi assinado no âmbito da delegação de competências entre o Portugal Vinte Vinte, que é o pacote financeiro que está disponível para o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, a Câmara Municipal de Barcelos, porque executou no ano passado uma obra dentro do que estava previsto no plano, teve uma majoração de um milhão, trezentos e setenta e quatro mil euros. Portanto, isto é a aprovação da adenda em relação a esse contrato, o que quer dizer que o município, no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, tem mais um milhão, trezentos e setenta e quatro euros, aquilo que estava inicialmente previsto.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Ponto número seis da ordem do dia.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração ao Mapa de Pessoal de dois mil e dezassete.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----Faz favor, senhor deputado José Ilídio Torres.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Obrigado, senhor presidente. Serei rápido.-----

-----O Bloco de Esquerda congratula-se com esta candidatura ao projeto psicoeducativo e psicossocial que no nosso entender só peca por tardia.-----

-----Esta é uma resposta essencial para o atenuar ou mesmo colmatar do insucesso escolar, isso é consensual entre a comunidade docente e a comunidade educativa.-----

-----Este ano letivo deparámo-nos com a interrupção desta resposta. E nos anos letivos dois mil e catorze a dois mil e dezasseis esta chegou às escolas muito tarde, tendo acarretado dificuldades na resposta por parte das escolas do primeiro ciclo e por parte de algumas famílias que não conseguem arcar com este encargo e proporcionar apoio de psicologia ou terapia da fala que são importantíssimos aos seus filhos.-----

-----Se queremos acabar com o insucesso escolar é necessário que estas equipas sejam estáveis e as escolas possam contar com elas logo no início do ano e não da forma como se tem verificado nestes últimos anos.-----

-----É de salientar que o trabalho destas equipas tem sido de extrema importância e estruturante para as escolas no combate ao insucesso escolar, essencialmente para os alunos com problemas emocionais ou de dificuldades de aprendizagem específicas, dado que os alunos com necessidades educativas especiais já estão salvaguardados pelo decreto-lei três barra dois mil e oito.-----

-----Não me parece que as escolas tenham negligenciado estes apoios, eles são necessários, as escolas têm afirmado a sua necessidade, antes pelo contrário, sentem muito a sua falta. Se houve alguma negligência ao não proporcionar esta resposta tão pronta e, como disse, no início de cada ano



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

letivo aos alunos, temos que dizer que a responsabilidade foi obviamente da Câmara Municipal. Mas congratulamo-nos com este projeto e a velha máxima, “mais vale tarde do que nunca”.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor presidente da Câmara, pretende usar da palavra?

PRESIDENTE DA CÂMARA – Apenas para dizer ao senhor deputado que isto foi feito no âmbito do aviso e foi quando o quadro comunitário permitiu. Portanto, não foi nada tarde. O aviso abriu em janeiro, há formalidades a cumprir, têm que ser cumpridas, é aquilo que estamos a fazer.

Muito obrigado.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Vamos passar à votação!

Quem vota contra levanta-se, por favor.

(Ninguém)

Quem se abstém levanta-se, por favor.

(Ninguém)

Aprovado por unanimidade.

Ponto número sete.

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de retificação da proposta número trinta e nove de quinze de fevereiro de dois mil e dezasseis, relativa à desafetação do domínio público municipal para o domínio privado do município de uma parcela de terreno com a área de dois mil, oitocentos e quarenta e um metros quadrados, sita na Zona Industrial da freguesia da Pousa.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!

(Ninguém se inscreveu)

Vamos passar à votação!

Quem vota contra levanta-se, por favor.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Ponto número oito.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de aditamento de um número quatro ao artigo décimo sétimo das Normas de Execução Orçamental das Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e dezassete.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

------(Ninguém se inscreveu)-----

-----Vamos passar à votação!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Ponto número nove.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão de isenção de pagamento de taxas referentes a processos concluídos no período compreendido entre dois mil e treze e dois mil e dezasseis.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

------(Ninguém se inscreveu)-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Ponto dez.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão de isenção de pagamento de taxas referentes a processos não concluídos no período compreendido entre dois mil e doze e dois mil e dezasseis.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

------(Ninguém se inscreveu)-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Ponto onze.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização e ampliação de um edifício destinado a indústria, armazém de conservação e comercialização de flores e plantas ornamentais, situado na Rua da Agra, número cento e sete, freguesia de Rio Covo Santa Eulália.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

------(Ninguém se inscreveu)-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

------(Dois: um do BE, um da CDU)-----

-----Aprovado por maioria.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Ponto doze.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na ampliação de um edifício destinado a indústria, localizado na Rua dos Queijeiros, número duzentos e cinquenta e cinco, freguesia de Abade de Neiva.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

------(Ninguém se inscreveu)-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

------(Dois: um do BE, um da CDU)-----

-----Aprovado por maioria.-----

-----Ponto treze.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização e ampliação de um edifício industrial, situado na Rua Casal de Nil, freguesia de Vila Frescaíña São Martinho.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

------(Ninguém se inscreveu)-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

------(Dois: um do BE, um da CDU)-----

-----Aprovado por maioria.-----

-----Ponto catorze.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Apresentação da proposta da Câmara Municipal a comunicar a assunção de compromissos plurianuais relativamente à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

contratação da aquisição de serviços de transportes escolares para o ano letivo de dois mil e dezassete/dois mil e dezoito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----Faz favor, senhor deputado José Ilídio Torres.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----A atividade política consegue às vezes ser um pouco repetitiva e, portanto, a aprendizagem também se faz rápida por via disso.-----

-----O assunto que aqui trago já o abordei aqui num outro ano e se calhar até há dois anos. Tem a ver com este facto: quando se contratualiza os serviços de transporte de uma empresa por uma Câmara Municipal, no caso a Câmara Municipal de Barcelos, essa empresa de transportes tem uma grande responsabilidade, como é óbvio, mas tem em mão um negócio importante para o seu normal crescimento, para o desenvolver da sua atividade.-----

-----Portanto, entendo eu, e já aqui o manifestei por mais que uma vez, de que a Câmara Municipal tem nesta perspetiva uma palavra de definição, de regras, e sabemos que existem regulamentos, já me foi dito pelo senhor presidente e conversado com a doutora Armandina noutras ocasiões sobre isto. O problema é mesmo, as freguesias de Fragoso, Palme, Feitos, aquela zona ali, os miúdos chegam à Escola Secundária de Barcelos quarenta e cinco minutos ou uma hora antes das aulas, estamos a falar de aulas que começam às oito e vinte da manhã, portanto, vejam a que horas esses alunos têm que sair de casa. Este problema já foi por mim aqui referido, pelos vistos não há solução, eu gostaria que a Câmara Municipal, o senhor presidente me pudesse dar uma palavra nesse sentido, se é possível alterar isto. Porque é custoso para os docentes da Escola Secundária Alcaides de Faria, por exemplo, terem estes alunos à porta da escola quando a escola ainda está fechada e no inverno com as consequências, maçadas do ponto de vista do frio, da intempérie que às vezes se verifica, e que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

têm que esperar pelas aulas mais de quarenta e cinco minutos, quando são obrigados a sair de casa pelo menos, penso eu, por volta das seis da manhã. Quer dizer, isto é uma violência sobre estes alunos.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor presidente da Câmara, pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor presidente, só para esclarecer o senhor deputado. É preciso perceber como é que funciona a concessão dos transportes. Não é só em Barcelos, é em qualquer município.-----

-----As empresas transportadoras são operadores privados de facto com concessões e, portanto, isto não se pode adjudicar a qualquer uma delas. É preciso depois tentar articular, e a senhora vice-presidente tem feito esse esforço e nalguns casos já se conseguiu corrigir, mas isto também é preciso a vontade do operador ou então mais custos suplementares. Portanto, isto para não se ter a ideia, eu diria que isto é uma espécie de transporte misto, escolar com público ao mesmo tempo... Ó senhor deputado, se me deixar tentar explicar... Isto para dizer o quê? Já foi monitorizada a situação, está-se junto das operadoras tentar resolver, a senhora vice está-me a dizer que neste momento já foi resolvido, sempre que surge este tipo de casos naturalmente que o pelouro está atento, e também quero dizer aqui que estes transportes são articulados com os senhores diretores das escolas e com os responsáveis das escolas. Portanto, a Câmara tenta naturalmente fazer o seu esforço no sentido de corresponder àquilo que são as necessidades reais e continuaremos naturalmente a fazê-lo. Mas é preciso ter sempre presente que isto são operadores que têm concessões próprias do próprio território, que não foram dadas pela Câmara Municipal mas foi pelo IMTT.-----

-----Agora no âmbito da Autoridade Municipal de Transportes vamos ter que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

refazer toda esta situação e iremos naturalmente tentar junto dos operadores corrigir aquilo que nos for possível corrigir.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Esta é só a apresentação da proposta, não tem votação.-----

-----Vamos passar ao ponto número quinze da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----Faz favor, senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----É para colocar uma questão que já coloquei anteriormente no ponto da prestação de contas, mas julgo que na altura o senhor presidente da Câmara não estava presente, mas quem o representou também não me respondeu, e eu tenho algumas dúvidas e era bom sair esclarecido sobre essas dúvidas que tenho, nomeadamente sobre a situação dos trabalhadores no município.-----

-----A Câmara Municipal afirma que tem dez por cento de precários, portanto, quando afirma que tem noventa por cento com vínculo público por tempo indeterminado está a assumir que tem dez por cento de precários, e eu gostaria de saber se esses dez por cento de precários, que serão cerca de sessenta trabalhadores, têm vínculo público, mas têm contratos a prazo. E se assim é, se a Câmara Municipal está empenhada em ajudar estes trabalhadores no âmbito deste programa que agora está para reinserção dos precários com vínculos na administração pública. Se assim não é, também gostaria de perceber quantos trabalhadores existem ou estão contratados pelo município no âmbito daqueles programas dos CEI's e quantos trabalhadores é que representam e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

estão a cumprir funções no município e se essas funções se são funções permanentes, portanto, um trabalho que é permanente, que não é um trabalho temporário, e que exigia de facto um vínculo efetivo e um vínculo às funções públicas.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Filipe Pinheiro.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Deputados, muito boa noite.-----

-----Eu queria fazer uma nota muito breve relativamente à questão do doutor Cândido de Oliveira.-----

-----Como diz o senhor presidente, eu estive lá e ouvi e realmente o que o senhor presidente diz é verdade. O senhor doutor Cândido de Oliveira referiu a oposição e que ela realmente deve fazer uma oposição credível. Mas, senhor presidente, relativamente a tudo o que eu disse aqui é credível e confirmável e o senhor presidente pode confirmar perfeitamente tudo o que eu disse. Mas ele também referiu outra coisa, o senhor doutor Cândido de Oliveira. Referiu que a oposição deve ser ouvida. E o senhor presidente provavelmente deveria também ter ouvido isso. Que a oposição deveria ser ouvida, uma clara referência àquilo que se passou naquele dia do vinte e cinco de abril, em que a oposição foi amordaçada e não pôde participar nas comemorações como deveria participar. Só queria fazer esta referência relativamente ao doutor Cândido de Oliveira.-----

-----Relativamente à informação escrita, eu só queria questionar o senhor presidente relativamente aqui a duas ou a três situações que já não é a primeira



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

vez que as questionamos.-----

-----Uma, gostaríamos de saber e gostaríamos de ter conhecimento relativamente aos estudos que foram efetuados sobre a solução para a concessão da água.-----

-----Outra, gostaríamos de saber qual é o ponto da situação relativamente às PPP's.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado.-----

-----Senhor presidente da Câmara, pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Explicando aqui ao senhor deputado Mário Figueiredo, aquilo que veio aqui pedir não tem nada a ver com aquilo que tem em mente, que é a integração dos precários ao abrigo de uma excecionalidade que foi agora criada.-----

-----O que nós temos aqui é no âmbito dos CEI's mais, eu não lhe consigo dizer quantos temos neste momento. Uma coisa eu lhe consigo dizer: a mim também me incomoda a situação desses trabalhadores que estão no âmbito de programas comunitários e que acabam por não ter grande estabilidade. Aquilo que eu pedi aos recursos humanos foi o levantamento das necessidades do município e, como sabe, penso que sabe, já é público, estão a decorrer uma série de concursos que estavam aí pendentes e estão a ser encerrados neste momento, que têm como objetivo estabilizar os recursos humanos do município porque infelizmente temos algum défice nisso. E outra coisa que eu mandei fazer foi a abertura de um novo concurso para a admissão de trabalhadores por tempo determinado que é a possibilidade que nós temos e que penso até que já está para Diário da República precisamente com o objetivo de estabilizar os recursos humanos do município, que têm esse défice.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----De qualquer forma, já me abordaram sobre esta questão da precariedade e não há trabalhadores porque alguns trabalhadores que fizeram POC's e que estão nos CEI's mais julgam que isto é uma situação de precariedade nos termos da excecionalidade da lei que saiu mas não é, infelizmente, para eles.-----

-----Quanto ao senhor deputado Filipe Pinheiro, eu penso que já falei aqui várias vezes, os estudos serão apresentados com certeza em devido tempo, quando a negociação for fechada. Portanto, não vale a pena pedir estudos antes sem as soluções e como nós estamos aqui a discutir o resgate da água, a perspetiva dos setenta e cinco/vinte e cinco e este último acordo que está a ser fechado, isto será apresentado dentro daquele princípio que eu aqui assumi e que eu tenho em conversas com o senhor presidente, o senhor presidente da Assembleia tem estado a par desta situação, será apresentado em devido tempo, logo que esteja fechada a negociação.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----Senhores deputados, quero-vos agradecer a adesão ao programa da austeridade do uso da palavra, espero que não esteja aqui nenhum observador do FBI senão ainda vou ser convidado para ser colega do doutor Vítor Gaspar.---

-----Muito boa noite, bom regresso a casa, boas festas das Cruzes.-----

-----A sessão terminou à uma hora e dez minutos do dia vinte e nove de abril de dois mil e dezassete.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Duarte Nuno Pinto, Dr.)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

O COORDENADOR TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

ÍNDICE

Ata nº 2 de 28 de abril de 2017

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
05	Período de antes da ordem do dia
15	Proposta do MIB
19	Moção do CDS-PP
49	Período de intervenção do público
57	Período da ordem do dia
57	Aprovação da ata da sessão de 24 de fevereiro de 2017 (1º Ponto)
57	Discussão e votação dos documentos de prestação de contas do município de Barcelos relativos ao exercício económico de 2017 (2º Ponto)
85	Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal (3º Ponto)
85	Discussão e votação da 2ª Revisão ao Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano de 2017 (4º Ponto)
86	Discussão e votação da Adenda ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano do Município de Barcelos (PEDU) (5º Ponto)
86	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração ao Mapa de Pessoal de 2017 (6º Ponto)
88	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de retificação da proposta número 39 de 15 de fevereiro de 2016, relativa à desafetação do domínio público municipal para o domínio privado do município de uma parcela de terreno com a área de 2.841 m ² , sita na Zona Industrial da freguesia da Pousa (7º Ponto)
89	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de aditamento de um nº 4 ao artigo 17º das Normas de Execução Orçamental das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2017 (8º Ponto)
89	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão de isenção de pagamento de taxas referentes a processos concluídos no período compreendido entre 2013 e 2016 (9º Ponto)
90	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão de isenção de pagamento de taxas referentes a processos não concluídos no período compreendido entre 2012 e 2016 (10º Ponto)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

90	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização e ampliação de um edifício destinado a indústria, armazém de conservação e comercialização de flores e plantas ornamentais, situado na Rua da Agra, nº 107, freguesia de Rio Covo Santa Eulália (11º Ponto)
91	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na ampliação de um edifício destinado a indústria, localizado na Rua dos Queijeiros, nº 255, freguesia de Abade de Neiva (12º Ponto)
91	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização e ampliação de um edifício industrial, situado na Rua Casal de Nil, freguesia de Vila Frescaíinha S. Martinho (13º Ponto)
91	Apresentação da proposta da Câmara Municipal a comunicar a assunção de compromissos plurianuais relativamente à contratação da aquisição de serviços de transportes escolares para o ano letivo de 2017/2018 (14º Ponto)
94	Apreciação da informação escrita do Sr. Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo (15º Ponto)